

BMS RAR

Lacerda Denuncia Arinos e Ataca a Política Exterior de Jânio

Texto na 3a. pag.

**II Convenção Decidiu:
Vigilância e Ação
em Defesa da
Escola Pública**

DEPARTMENT OF STATE
LIBRARY DIVISION
JUN 21 1961
LR FILE COPY
PLEASE RETURN

Texto na 6a. pag.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 9 a 15 de junho de 1961 Nº 118

Missão Dantas provou ACÔRDOS COM O LESTE FAVORECEM AO BRASIL: 2 BILHÕES DE DÓLARES

TEXTO NA 8ª PÁGINA



Repórter de NOVOS RUMOS Nas Galerias do Inferno

Rep. de RAUL NETO na 2a. pag.

NO DIA 28 de maio foi assinado em Berlim o protocolo sobre as conversações entre o atual Ministro do Comércio Exterior e Interior da República Democrática Alemã e o Embaixador Extraordinário do Presidente dos Estados Unidos do Brasil. A foto acima, reproduz o momento em que o sr. João Dantas, representante brasileiro, e o ministro alemão Julius Eulow assinavam o referido documento.

Jornalista Araújo Neto Confirma: Athos Fêz Câmbio Negro em Cuba

**Acioli Borges
fala sobre
reforma agrária**

TEVE enorme concorrência a palestra realizada a 8 de junho na ABI (sala da Biblioteca, 8ª andar) pelo economista Acioli Borges sobre a Reforma Agrária no Brasil.

Entre as personalidades presentes contavam-se: general Felício Cardoso, general Sampson Sampaio, coronel Luis Balardo da Silva (representante da DISEB), engenheiros Leal Sampaio, secretário da Viação de Pernambuco, Murilo Coutinho, ex-titular da mesma secretaria, Vinício Lordeiro, do Ministério da Viação, Edgar Teixeira Leite, professor Hugo Regis, catedrático da Escola de Engenharia do Rio, Almirante Antônio Giovanni, coronéis Paulo Hoppe e Castro Afilhado, professor Henrique Miranda — economista Gentil Noronha e advogado Hélio Pires Ferreira. Este último saudou o conferencista, destacando-lhe os méritos como um dos mais notáveis especialistas em problema agrário do Brasil.

A conferência do professor Acioli Borges despertou interesse inusitado, atraindo um numeroso público e suscitando animados debates, uma vez terminada a exposição do conferencista. Na foto, o economista Acioli Borges quando pronunciava sua conferência.

**Missão de
Stevenson:
Cuba**

3a. página

**Paridade:
marítimos
com Jânio**

2a. página

CADA EXEMPLAR

10
CRUZEIROS

**Lacerda
levou o jovem
ao crime**

Ari. do dep.
Hércules Corrêa
na 6a. página

**Um aspecto
da espoliação
do Brasil**

Comentário de
Josué Almeida
na 3a. página

Quem Manda na Política Externa?

Orlando Bomfim Jr.

PORTA-VOZ do Ministério do Exterior da República Federal Alemã anunciou, em entrevista à imprensa, que o governo de Bonn estuda a possibilidade de adotar medidas diplomáticas contra o Brasil. E isso porque o embaixador João Dantas firmou um protocolo de conversações com a República Democrática Alemã. O governo de Bonn — acrescenta o porta-voz — tinha avisado que "consideraria um ato inamistoso qualquer contato de Dantas com o governo da Alemanha comunista."

COMO SE VE, não queriam nem um simples contato. Mas é o caso de se perguntar: o sr. João Dantas viajava como embaixador especial de Jânio Quadros ou de Adenauer? Representava interesses do Brasil ou da República Federal Alemã? Somos um país soberano ou nossa política externa é ditada pelo estrangeiro? Deve nosso governo fazer o que interessa a nosso povo ou agir de acordo com o que interessa a governantes de outros povos? A resposta a estas perguntas só podem conter a mais patriótica repulsa a qualquer tentativa de intromissão alienígena nos assuntos inerentes à soberania nacional.

HA, ENTRETANTO, certos e conhecidos setores da imprensa e dos partidos políticos que aplaudem a intromissão das autoridades germano-ocidentais. Censuram eles a conduta e as negociações levadas a efeito pela missão João Dantas, pedindo sua desautorização pelo nosso governo. Com esse objetivo, recorrem à mais variada gama de argumentos, indo dos abertamente cínicos aos mais falazes.

PROCURAM, por exemplo, reduzir a questão aos termos de um negócio. A Alemanha Federal — dizem — nos compra mais de 100 milhões de dólares. A República Democrática Alemã nos tem comprado apenas 10 milhões. Logo, a Alemanha Federal pode impor nossa conduta em relação à R.D.A. Para essa gente, como se vê, a soberania da nação não entra em conta. Seu código de ética é mais restrito do que o do boteguineiro que acha ter o freguês sempre razão. Eles acham que o freguês que mais paga é que tem razão. A dignidade nacional, para essa gente, não passa de um prato de lentilhas.

PROCURAM também colocar o problema como choque, no Ministério do Exterior, entre duas correntes: a dos diplomatas de carreira ("la carrière"), es-

crevem, mais graciosamente...), que seriam experimentados e capazes, e a dos improvisados, que seriam bisonhos e ineficientes. Partindo daí, pretendem reduzir a zero os resultados da missão Dantas. Mas, ao mesmo tempo, elevam às alturas os resultados da missão Moreira Sales, sabidamente próspero banqueiro transportado de helicóptero para a diplomacia. Dois pesos e duas medidas? Na verdade, o contra-senso é apenas aparente. A coerência está em que tendo feito o sr. Moreira Sales acordos (mesmo maus) com os Estados Unidos, deve ser aplaudido, ao passo que tendo feito o sr. João Dantas acordos (mesmo bons) com os países socialistas, deve ser condenado. É essa a lógica dos que raciocinam em função dos interesses não do Brasil, mas dos interesses dos monopólios norte-americanos. Porque o choque verdadeiro que existe no Itamarati vem ocorrendo entre duas mentalidades: a que ainda se mantém subserviente aos ditames do Departamento de Estado lanque e a que se mostra sensível aos elementos positivos introduzidos pelo sr. Jânio Quadros em nossa política externa. Daí a resistência à ampliação de relações com o campo socialista, a sabotagem a determinações expressas do presidente da República.

TAMBÉM procuram apresentar o problema como uma opção entre a Alemanha Federal e a República Democrática Alemã. Sob esse aspecto, as declarações do sr. Afonso Arinos no Senado revelam que a posição do governo brasileiro é insatisfatória. Disse o ministro que não foi infringida pela missão Dantas a "exclusividade de nossas relações diplomáticas com o governo de Bonn." Que exclusividade é essa? Por que essa exclusividade? O fato concreto é que se trata de dois Estados. Existem. Tanto assim que há necessidade de acordos comerciais distintos. Se se tratasse de uma escolha, nosso povo haveria de optar, sem dúvida, contra a Alemanha Federal, que representa hoje a cabeça europeia da hidra da reação mundial. A base que sustentou o nazismo lá continua, nazistas criminosos de guerra estão em postos-chave da economia, da justiça, do governo, ao contrário do que acontece na R.D.A., onde o processo de desnazificação e de democratização foi plenamente concluído. Mas não se trata de escolher. Ou melhor: a escolha que existe é entre uma posição soberana ou de dependência, entre uma política externa originada dos interesses nacionais ou imposta por interesses estrangeiros. Essa é que é a opção. E se resume, em última análise, a escolher entre ficar com o Brasil ou ficar contra o Brasil.

CONFIRMA-SE em toda a linha o que NOVOS RUMOS denunciara, em seu número anterior, em entrevista do deputado federal Jonas Bahiense, sobre as atividades criminosas do deputado estadual mineiro Athos Vieira de Andrade, quando de sua estada em Cuba. O jornalista Araújo Neto, chefe de reportagem do Jornal do Brasil, em carta pessoal a outro parlamentar mineiro, sr. Euro Arantes, e agora em depoimento público, afirma que Athos de Andrade fez câmbio negro de dólares em Cuba, praticou crime de contravenção e só não foi preso pelas autoridades cubanas por se tratar de membro de uma delegação brasileira.

Desmascarando objetivamente a onda de calúnias lançada pelo parlamentar que é apontado pelo O Globo como um "modelo de honestidade", e que foi apreendido na televisão como um "homem corajoso que estava contando a verdade sobre Cuba" (?), o jornalista Araújo Neto diz taxativamente que foi, juntamente com outro colega da imprensa mineira, convidado pelo deputado Athos de

Andrade a trocar dólares por pesos no câmbio negro, fato que repeliram imediatamente.

Afirma ainda o jornalista que pouco antes do seu regresso ao Brasil, soube que os milicianos haviam descoberto que um grupo de brasileiros estava envolvido no câmbio negro de dólares e que, depois, já no Brasil, foi informado pelo deputado federal Wilmir Dias, de Santa Catarina, que as autoridades cubanas se dirigiram à Embaixada do Brasil informando haver identificado os autores do crime e solicitaram a sua intervenção para impedir que a prática ilícita continuasse. Foi então que, através do deputado Andrade Lima Filho, do PSD de Pernambuco, o sr. Athos de Andrade foi advertido.

Lamentando não haver denunciado essas indignidades logo à sua chegada, o jornalista afirmou ter sido uma monstruosidade a atividade criminosa do deputado Athos, praticada contra um governo que fez sacrifícios para custear a viagem dos brasileiros, e um povo que fez tudo para agradar os nossos representantes, deixando-os a vontade e facilitando tudo.

**GOVERNADOR LACERDA VAI
AUMENTAR OS IMPOSTOS**
Texto na 6a. página

Emissões da Rádio de Cuba

A Rádio de Havana, Cuba, está transmitindo notícias para a América Latina, diariamente, nas seguintes fre-

quências: Onda de 25 m., em 11 760 megaciclos e 11 770 megaciclos e onda de 13 m. em 21 630 megaciclos.

Ordem Pessoal de Jânio Para Massacre de Camponeses no Nordeste

Texto na 3a. pag.

Paridade: Comando da Greve Val Falar Com Jânio Quadros

Defende 'Tou Direito'
B. Calheiros Bonfim



TUDO É MISERAVEL

Os trabalhadores das minas de Criciúma, mesmo com os lucros fabulosos que produzem para seus patrões, vivem nas piores condições de miséria e abandono. No fun-

Negra é a Vida Dos Mineiros do Carvão

Reportagem de Raul Netto
(1a. de uma série de duas)

CRICIÚMA, junho (Do enviado especial) — Um cheiro de enxofre, que emana da terra preta e do cinzento que cobre o verde dos eucaliptos, domina a paisagem sombria, apesar do sol da manhã. Estamos na boca da mina da Cia. Carbonífera Próspera, a 12 quilômetros da cidade, hoje uma das mais modernas da região mineira do sul de Santa Catarina, desde que a Cia. Siderúrgica Nacional comprou a quase totalidade das ações e assumiu o seu controle e direção. A maioria dos serviços, agora que uma empresa estatal é a sua proprietária, foi mecanizado, mostrando aos operários que os proprietários, os mineiros, como são chamados, das demais companhias de Criciúma, Urussanga, Siderópolis, Lauro Muller, as cidades do carvão catarinense, se quiserem abrir mão de parte dos seus fabulosos lucros, podem melhorar as condições de trabalho nas minas.

A SAFRA
Porque nas outras minas locais os homens trabalham em condições primitivas. As galerias são escuras e baixas. Normalmente, um homem não consegue ficar em pé no seu interior. Tem que trabalhar agachado, acorruado, manejando pesados martelos, para arrancar o carvão de pedra das paredes. Arrancado o tesouro negro que a natureza acumulou no ventre da terra, e colocado em vagonetes que deslizam sobre trilhos de madeira, empurrados pelos mineiros e seus ajudantes, como se fossem bestas de carga. A árdua extração do carvão é feita, nos escuros túneis, à luz fraca e tremeluzente de blocos de carvão. As 3 horas da tarde, contam-nos eles, a fumaça invade os pulmões e arde as vistas. O jeto, então, é subir, à procura do oxigênio, na superfície.

OS PREÇOS
Por esse carvão, os mineiros, em algumas companhias como «Progresso» e «União» são pagos a Cr\$ 30,00 o vagonete e noutras, no máximo, a Cr\$ 70,00, embora cada carro possa carregar de 500 a 750 quilos. Mas os donos das minas vendem entre 1.600 e 1.800 cruzeiros a tonelada, à Companhia Siderúrgica Nacional, que compra todo o carvão produzido pelas minas do sul de Santa Catarina.

Em Campos a II Convenção Dos Trabalhadores Fluminenses
"Tendo em vista a situação aflitiva que enfrenta o povo fluminense, notadamente os trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, resolvemos convocar a II Convenção dos Trabalhadores do Estado do Rio para os dias 15, 16, 17 e 18 de junho" — diz o Manifesto em que o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado do Rio convoca a sua II Convenção, que terá lugar na cidade de Campos. Do conclave participarão, além das entidades sindicais de todos os graus e categorias profissionais, as organizações de trabalhadores agrícolas e rurais e de funcionários e servidores públicos, autárquicos e parastatais.

I ENCONTRO DOS TRABALHADORES PETROLÍFEROS
Deverá ser realizado, em agosto próximo, o I Encontro Nacional dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo, do qual participaram representantes de 8 empregados na indústria petrolífera dos Estados da Bahia, Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas e Bahia. Serão discutidos os problemas da indústria petrolífera, a ser discutido em 22, 23 e 24 de agosto, em Salvador, está sendo articulada pelas entidades sindicais da Bahia e da Guanabara, e dele deverão participar todos os parlamentares que se interessam pela política petrolífera do Brasil, inclusive os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Petróleo

O ministro do Trabalho, sr. Castro Neves, depois de conversar durante mais de duas horas, em seu Gabinete, com os antigos membros do Comando da Greve Nacional pela Paridade, e de ser colado a par das presentes reivindicações dos marítimos, portuários, ferroviários e estivadores, comprometeu-se a promover um encontro dos líderes dessas categorias profissionais com o presidente da República, em Brasília, até o dia 10 de corrente, para que os mesmos falassem dos seus problemas diretamente ao Sr. Jânio Quadros.

ESTIVADORES
Os estivadores, que firmaram um pacto de unidade com os marítimos, portuários e ferroviários, continuam lutando pela execução das seguintes reivindicações:

- 1) abolição completa da estiva livre. Cumprimento da portaria que assegura aos sindicatos o direito exclusivo de promover os serviços de estiva;
 - 2) aplicação integral da Lei Orgânica da Previdência Social e fornecimento de recursos ao IAPETC para que o mesmo possa pagar os benefícios devidos aos seus segurados. Inclusive o reajustamento das aposentadorias, pensões e auxílios-doença;
 - 3) concessão da aposentadoria especial aos estivadores que alcancem 25 anos de serviço;
 - 4) pagamento da taxa de insalubridade sobre todos os serviços de estiva, serviços que são sempre prejudiciais à saúde, embora variável de acordo com o grau de insalubridade.
- MARÍTIMOS**
Os marítimos, por sua vez, têm uma longa relação de reivindicações, muitas das quais consideradas inadmissíveis, dentre elas o enquadramento no Plano de Classificação e o pagamento dos atrasados da Lei da Paridade. Os trabalhadores do quadro de mar reivindicam, nesse particular, o enquadramento entre os níveis II e 18 do Plano de Classificação.

UNIDADE
A propósito do assunto a reportagem de NR ouviu o líder Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, que declarou: "São tão importantes as reivindicações e direitos das nossas quatro categorias profissionais que ainda não foram atendidos, e tão grande é o descontentamento entre os trabalhadores do mar e da orla marítima, que se justificam plenamente esse encontro com o presidente da República, a fim de que tenhamos oportu-

Tôdas as Aposentadorias Serão Pagas Com Aumento a Partir de 1º de Junho
Os trabalhadores ativos e inativos filiados a todos os institutos de aposentadoria, que desde que foi promulgada a Lei Orgânica da Previdência Social vêm lutando pelo reajustamento das aposentadorias, pensões e auxílios-doença, acabam de conquistar uma importante vitória, com a obtenção do reajustamento desses benefícios, que será feita a contar de 1º de junho corrente, conforme a deliberação do Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, que é a seguinte:

UNIDADE
O movimento reivindicatório dos motoristas, trocadores, despachantes, condutores, motorneiros e demais empregados em bondes, ônibus e troleibus, que culminou com a eclosão da greve de 60%, desenvolveu-se na base de um pacto de unidade firmado entre os trabalhadores em carris urbanos e os rodoviários, que pertencem a sindicatos diferentes. Unidas na luta comum, e contando com a solidariedade efetiva dos Conselhos Sindicais Estadual e Municipal, que congregam operários de todas as categorias profissionais, as duas corporações conseguiram vencer a intransigência patronal e sobrepor-se a todas as tentativas de divisão.

PROMESSA
O governador do Estado, sr. Celso Peçanha, acompanhado do chefe do seu Gabinete Civil, sr. José Maria Ribeiro, compareceu à assembleia dos trabalhadores, na noite de 31, tentando evitar a eclosão do movimento paralisista, através da promessa de que as reivindicações dos rodoviários estavam praticamente atendidas. Os trabalhadores, entretanto, responderam ao sr. Celso Peçanha que a luta era de duas categorias — pessoal de ônibus e bondes — e que só o atendimento das reivindicações de ambas categorias poderia evitar o início do movimento paralisista.

ORGANIZAÇÃO
Decidiu a greve, os piquetes de paralisação entraram imediatamente em ação. O deputado Vasconcelos Torres (PSD), que havia participado da assembleia, ofereceu-se para integrar os piquetes. Outros parlamentares e autoridades estaduais, inclusive o ministro Badger Silveira, irmão do ex-governador Roberto Silveira, foram levar sua solidariedade aos grevistas.

ENTENDIMENTO
Os entendimentos entre empregados e empregadores vêm se processando no Departamento Nacional do Trabalho, cujo diretor, sr. Hédilo Martins, tem procurado conciliar as partes. Ocorre, entretanto, que a tentativa de conciliação vem sendo feita na base dos dados que o SEPT forneceu sobre a elevação do custo de vida entre junho de 1960 e abril de 1961. Dados que os trabalhadores consideram falsos. Com efeito, sob os protestos dos líderes sindicais, o SEPT assinala que o custo de vida na Guanabara subiu, de jun-

Metalúrgicos de Todo o País Preparam o Seu III Congresso Para Debater Reivindicações
Como parte dos preparativos para o III Congresso Nacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, que se realizará na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, de 19 a 22 de julho próximo, será realizada, no Estado da Guanabara, de 9 a 11 do corrente, a III Conferência Intermunicipal dos Trabalhadores Metalúrgicos que reunirá cerca de 500 líderes sindicais da Guanabara e dos vizinhos municípios fluminenses de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis, Itaguaçu e Paracambi.

CAMPANHA
A Conferência dos metalúrgicos da Guanabara marcará o início da campanha pela elevação salarial dos 80 mil trabalhadores que se situam na área do Sindicato dos Metalúrgicos desse Estado, e cujo acordo com os empregadores termina em julho próximo. Contudo, os líderes da classe não incluiram especificamente esse ponto na pauta dos trabalhos da III Conferência, preferindo discutir na base do mesmo teorário do III Congresso Nacional, que é o seguinte:

APRENDIZAGEM — A reclamante, contratada como aprendiz de balconista, em experiência, por três meses, com licença na prestação de serviço após o transcurso daquele período. Ultrapassado o prazo estabelecido como experiência para o menor contratado como aprendiz e verificado não ter sido após esse ministrado qualquer aprendizagem, entende-se cumprida esta natureza período. A partir de então, assegure-se ao menor o salário de maior. Ac. TST, 1a. Região (Proc. 2.745/60), julgado em 6-2-61.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL — Reclamação feita por Sindicato para cobrança de majoração salarial estabelecida em favor do mesmo e constante de cláusula de acordo normativo. O art. 123 da Constituição não limita a competência desta Justiça ao julgamento de dissídios entre empregados e empregadores, mas a estende às demais controvérsias oriundas de relação de trabalho regida por legislação especial. Trata-se, no caso, de cobrança de majoração salarial prevista em acordo normativo, de controvérsia, portanto, oriunda de relação de trabalho regida pelo direito especial. Pouco importa que o titular do direito seja o Sindicato e não o empregado, por força de uma verdadeira sub-rogação fixada em cláusula de acordo. Se o direito se funda nesse acordo, a controvérsia se origina de relação de trabalho, pressuposto de acordo. E se este, contestadamente, se rege pelo direito do trabalho, a controvérsia que dele surge, é oriunda, em última análise, de relação do trabalho, ainda que entre Sindicato e empresa, caindo, assim, no âmbito da competência desta Justiça. Ac. TST — Pleno (Proc. 1.116/59), «Ementário Trabalhista», maio-1961.

DESIDIA — Pelo não fato de diminuir a produção não é possível responsabilizar a um trabalhador. Como falta grave, a desídia requer culpa grave ou dolo em sua configuração. Ac. TST, 2a. Região (Proc. 2.642/59), Rel. Juiz Hélio Guimarães.

EQUIPARAÇÃO SALARIAL — Incidindo quadro de carreira, o tempo de serviço, de que trata o § 1º do art. 461 da Consolidação, é apurado na casa e não na função. A lei não objetiva fazer a distinção a que alude a decisão recorrida, mas sim o princípio da antiguidade no serviço, o qual é imperativo, sem a discriminação de tempo de casa ou função. Assim fosse o princípio inspirador dos que elaboraram a Consolidação, teriam ele insculpido no seu bojo a distinção que em nada ofenderia o conjunto do art. 461, naquilo que ele veio instituir como norma protetionista do trabalhador, procurando ao mesmo tempo resguardar a aplicação da lei de excessos e extensões descaídas. Ac. TST, 2a. Turma (Proc. 4.468/59), Rel. Ministro Geraldo Starling.

FÉRIAS — A lei é clara ao dizer que não se descontam do período aquisitivo os dias de afastamento do empregado por motivo de acidente no trabalho. Por outro lado, não há falar em «falta», quando não há obrigação de comparecer. A falta, ainda quando «justificada», a critério do empregador, pressupõe o descumprimento de um dever. O empregado acidentado tem direito ao afastamento do serviço e, onde há direito, não há falta. Ac. TST — Pleno (Proc. 3.209/59), Rel. Ministro Hédilo Martins, «Ementário Trabalhista», maio-1961.

Aumento Vele Com a Greve: 60%. Para Motoristas de Niterói

A população dos municípios fluminenses de Niterói e São Gonçalo, de cerca de 500 mil habitantes, ficou totalmente sem meios de transporte durante 24 horas, em consequência da greve dos sete mil empregados nos serviços de bondes, ônibus, lotações e troleibus. O movimento paralisista, iniciado a zero hora do dia 1º do corrente, cessou às 7 horas da manhã do dia seguinte, logo após o estabelecimento de um acordo entre empregados e empregadores e governo, assegurando uma elevação de 60% nos salários dos grevistas.

INTRANSIGÊNCIA
O líder dos grevistas, sr. Pedro Mayrink Filho, em declarações à reportagem, fez um rápido histórico do movimento reivindicatório, acrescentando: — "Solteitamos dos patrões, inicialmente, um aumento de 100%, e eles nos fizeram uma contraproposta absurda, oferecendo-nos 28%. Numa tentativa de conciliação, tentamos acordo em torno de 80%; depois de 75% e chegamos a 70% na esperança de um acordo amigável. Mas os empregadores mantiveram-se intransigentes. Finalmente — acrescentou — promovendo mais um esforço para evitar a eclosão do movimento grevista, concordamos com a proposta feita pelo governador Celso Peçanha, oferecendo-nos um aumento de 60%. Os empregadores negaram-se também a assinar o acordo nessa base. Não restava outro caminho que não fosse a greve. Semulcos por esse caminho e fomos vitoriosos, graças à unidade da classe e à solidariedade de todos os trabalhadores fluminenses."

O ACORDO
Finalmente, após a paralisação total de todos os meios de transportes coletivos entre Niterói e São Gonçalo, os grevistas conseguiram um aumento salarial de 60%, ficando estabelecido para o pessoal de ônibus, a seguinte tabela salarial: motorista, 22 mil cruzeiros; despachantes e fiscais, 17 mil cruzeiros; trocadores, 13 mil cruzeiros.

GOVERNO C' AOS TUBARÕES
Entretanto, sem maior exame na situação econômico-financeira das empresas, e louvando-se apenas os dados por elas mesmas apresentados, o governo acabou cedendo aos tubarões dos transportes, concedendo-lhes um novo reajustamento tarifário, na base de 40% sobre as passagens das linhas de longo curso, e de 33% para as de pequeno curso. Recentemente uma elevação tarifária da ordem de 30% já havia sido concedida aos proprietários de ônibus e lotações.

Trabalhadores Pedem 45% Light Quer Dar só 25% Com Governo Elevando Tarifas
Os 42 mil trabalhadores que operam nos serviços do Grupo Light no Estado da Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, continuam travando a luta pelo reajustamento dos seus salários na base de 48% a partir de 1º de junho do corrente. Os representantes do Grupo Light, ao mesmo tempo que fazem uma contraproposta ridícula, oferecendo aos seus empregados um aumento de 25% salientam que mesmo esse aumento só poderá ser concedido mediante um novo reajustamento nas tarifas de gás, luz, energia, telefone e bondes. Medida que o governo começa a estudar.

ENTENDIMENTO
Os entendimentos entre empregados e empregadores vêm se processando no Departamento Nacional do Trabalho, cujo diretor, sr. Hédilo Martins, tem procurado conciliar as partes. Ocorre, entretanto, que a tentativa de conciliação vem sendo feita na base dos dados que o SEPT forneceu sobre a elevação do custo de vida entre junho de 1960 e abril de 1961. Dados que os trabalhadores consideram falsos. Com efeito, sob os protestos dos líderes sindicais, o SEPT assinala que o custo de vida na Guanabara subiu, de jun-

JÂNIO MANDA MASSACRAR CAMPONESES NO NORDESTE

Os graves atentados às liberdades democráticas foram cometidas pelo sr. Jânio Quadros nos últimos dias, envolvendo, por determinação do próprio presidente da República, forças do Exército. No Recife, para esmagar um justo movimento grevista dos universitários pernambucanos, o sr. Quadros autorizou a mobilização de tropas federais com ordem de invadir as Faculdades e arrancar do seu interior, pela violência, os estudantes em greve. No Rio, suspendeu por três dias o Rádio Jornal do Brasil. No entanto, a mais grave das violações ocorreu no Estado da Paraíba, onde em Sapé, uma patrulha do Exército, com mais de vinte soldados armados de metralhadoras e sob o comando do coronel Augusto Cabu assaltou as residências de vereador do PSD e de dois líderes camponeses, a pretexto de reprimir ativi-

vidou insistentemente o deputado Francisco Julião — presidente de honra das Ligas — para acompanhá-lo em sua viagem a Cuba e o sr. Jânio Quadros passou a considerar legal a atividade das Ligas. Se antes prometera apoio, passa agora a prometer represália e punições. E se as promessas de ontem

perdiam-se como palavras, as de agora logo se converterem em realidade. Já estão as tropas invadindo os lares dos camponeses. Com que objetivo e sr. Jânio Quadros decide anquirir-se contra as Ligas Camponesas e espalhar o terror entre os lavradores do Nordeste? As Ligas, como todos sabem, lutam contra a brutal exploração do latifúndio e pela entrega das terras aos camponeses. Esse é o seu programa básico. Investir contra as Ligas e, como ameaça agora o sr. Jânio Quadros, tentar esmagá-las é colocar-se abertamente a serviço do latifúndio e das forças mais obscurantistas, que se opõem à reforma agrária. Os inimigos das Ligas Camponesas e que pretendem perpetuar as condições de paupérrima miséria e exploração em que vivem as grandes massas do campo em nosso país, particularmente no Nordeste, e o governo do sr. Jânio Quadros, que tantas promessas fez a esses camponeses quando precisava do seu voto para eleger-se, aparece agora ostensivamente reprimindo a sua luta e os seus anseios, para servir, precisamente aos senhores da terra.

Lacerda Ataca Jânio e Ameaça Renunciar

Um governador sem ânimo e um provocador frenético — esta é a impressão que deixou entre os assistentes da televisão e do rádio a arenga do sr. Carlos Lacerda na última terça-feira, feita através de uma enorme e dispendiosíssima rede de emissoras cariocas.

O sr. Lacerda dividiu o seu discurso em duas partes. Primeiro, falou acerca dos problemas da Guanabara: sem nenhum entusiasmo nem convicção, fazendo algumas novas promessas, mas visivelmente contrafeito. Depois, passou a tratar de política, ou melhor, a despejar insultos e provocações. O mal-estar desapareceu, então. E o homem abatido e gaguejante, que mal sabia o que dizer quando lhe quebordou os problemas do povo, inflamou-se em arroubos de uma inconvincente histeria, ao mesmo tempo de um penoso ridículo.

Elas alguns pontos da arenga de Lacerda:

- 1) Autodeterminação é uma palavra muito bonita, mas não podemos nos dar ao luxo de uma política exterior independente.
- 2) Se pudesse, ajudaria uma nova invasão de Cuba ou um levante interno contra o governo de Fidel Castro.
- 3) Sabe de vários capitalistas na Alemanha Ocidental que estão vacilando em vir fazer negócios no Brasil devido aos acordos feitos pela Missão Dantas no Leste europeu.
- 4) Em mais uma de suas delações, disse que a prisão do diplomata cubano Martim Mora lhe havia sido pedida pelo ministro Afonso Arinos, a fim de que assim se criasse um pretexto para a retirada daquele diplomata. Acusou ainda o sr. Arinos de farsante, ao afirmar que o ministro do Exterior procurava convencer a opinião pública de coisas em que ele próprio não acreditava.
- 5) Atacou violentamente o sr. Jânio Quadros em relação à política externa. "Não foi para isso que o elegemos", disse mais que o sr. Quadros, se continuar por esse caminho, "acabará como um boneco nas mãos dos falsos nacionalistas".
- 6) Insistiu na ameaça de renúncia ao cargo de governador da Guanabara para dedicar-se inteiramente ao que chamou "errar com a liberdade".

É pena que o sr. Lacerda seja um farsante. Porque, afinal, seria uma grande coisa para o povo carioca se o líder da Lanterna se dispusesse seriamente, levando consigo Amaral Neto, Flávio Cavalcanti e outros heróis, a promover uma nova invasão de Cuba...

O Movimento Sindical e os IAPs

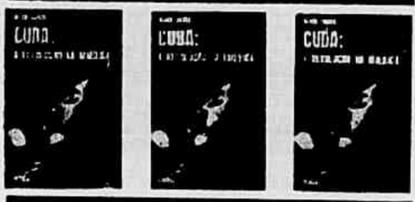
Roberto Morena

Uma das questões que têm preocupado mais a atenção dos trabalhadores e do movimento sindical brasileiro, é a melhoria constante da Previdência Social. De sua luta continuada, persistente, unitária, resultou a aprovação da chamada Lei Orgânica da Previdência Social, de número 3.807, de 29 de agosto de 1960.

Essa questão surge agora com mais nitidez entre a direção do IAPB e bancários, e outros moradores de conjuntos residenciais. Em primeiro lugar, é necessário que se ressalte, o trabalho honesto e entusiástico que empolga os membros do CA dessa instituição, principalmente quando procuram discutir e ligar-se com os sindicatos e outros.

CUBA:

A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos



- Por que surgiu e triunfou a revolução cubana?
- Que papel tiveram as classes e os partidos no processo da revolução?
- Por que e de que forma Cuba tomou o caminho do socialismo?
- Quais os motivos da vitória sobre os invasores?
- Que significa a revolução cubana para a América e o mundo?

Estes são alguns dos palpantes problemas debatidos no livro

CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos

Um lançamento da Editorial Vitória em todas as livrarias

Contribuições:
 Porto Alegre 37.300,00
 A. Ferreira (bancário) — GB .. 5.000,00
 "Patriotas de Santos" — RS 1.000,00
 L. Cavalcanti — GB 500,00
 "Boa Vontade" — S. J. Meriti — RJ 50,00
 José Assunção — GB 200,00
 Bangui 5 — GB .. 485,00
 Moradores de Bemfica — GB 1.910,00
 Um amigo — Rio 500,00

Nota Econômica
 Josué Almeida

UM ASPECTO DA ESPOLIAÇÃO

Divulgaram os jornais, na semana passada, estatísticas oficiais sobre as exportações brasileiras durante os dois primeiros meses deste ano — janeiro e fevereiro. (É lamentável que o aparelho burocrático seja tão que as estatísticas sejam tão incompletas, isto é, não informem também sobre as importações). O que os números revelam é apenas o prosseguimento de uma situação altamente desfavorável ao Brasil, ou seja, a presença da tendência à baixa dos preços daqueles produtos que exportamos. De tal maneira, para atingirmos a mesma receita cambial que antes, devemos exportar um volume muito maior de mercadorias.

Comparando os resultados atingidos pelas exportações brasileiras no primeiro bimestre de 1961 e de 1960, verifica-se que no ano passado para um volume exportado de cerca de 1 milhão e 600 mil toneladas, correspondeu uma receita de cerca de 182,5 milhões de dólares; enquanto isto, em 1961, para uma exportação de 1 milhão 858 mil toneladas, a receita correspondente situou-se em 180,8 milhões de dólares. Mesmo tendo o volume das exportações aumentado em 16%, ainda assim foi tão sensível a baixa de preços que a receita em dólares reduziu-se em quase 1%.

As informações distribuídas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda mostram como essa redução incidiu sobre alguns produtos. O café, cuja exportação aumentou de 2,5% no primeiro bimestre de 1961, relativamente ao mesmo período de 1960, teve o valor de suas vendas reduzido em 10,4 milhões de dólares, ou seja, em 9,7%. O cacau, o segundo produto brasileiro de exportação, para um aumento de 6% no volume exportado, sofreu uma redução de 13,1% no valor. As carnes frigorificadas, cujo volume exportado cresceu de 113,3% passando de 557 toneladas para 1.188 toneladas — proporcionou uma maior redução de receita de apenas 58,9% — passando de 197 mil dólares para 313 mil dólares. Vê-se, assim, que as carnes frigorificadas sofreram uma redução de preço de 34,2% por tonelada, acarretando um prejuízo ao Brasil de mais de 100 milhões de dólares.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Nem só através de contribuições extraordinárias os leitores de NOVOS RUMOS se empenham na Campanha Popular de Ajuda ao jornal que ora se desenvolve pelos Estados. José Pinto, por exemplo, toda quinta-feira compra 60 exemplares do jornal em Niterói e os distribui onde mora, em Arrail do Cabo (Rio de Janeiro). É uma forma de ajudar. Um exemplo que deve ser seguido.

CONTRIBUIÇÕES

Porto Alegre 37.300,00
 A. Ferreira (bancário) — GB .. 5.000,00
 "Patriotas de Santos" — RS 1.000,00
 L. Cavalcanti — GB 500,00
 "Boa Vontade" — S. J. Meriti — RJ 50,00
 José Assunção — GB 200,00
 Bangui 5 — GB .. 485,00
 Moradores de Bemfica — GB 1.910,00
 Um amigo — Rio 500,00

UM LIVRO MARXISTA SOBRE A REALIDADE CUBANA

O livro de Almir Matos, Cuba: A Revolução na América, lançamento da Editorial Vitória, já está nas livrarias. Fruto de recente viagem do autor à ilha do Caribe, o livro aborda alguns problemas ideológicos, políticos e econômicos da revolução, questões de importância transcendental para os povos latino-americanos, tanto por sua significação quanto pelas características originais de que se revestem.

Cuba: A Revolução na América é um esforço de compreensão da nova etapa histórica que se abriu na América Latina com o estalo da luta dos cubanos, que em prazo bastante curto desceram da Sierra Maestra e lançaram as bases da construção do socialismo no Novo Continente. Outro aspecto de suma importância assinalado por nosso companheiro é a solução da revolução, suas profundas raízes nas grandes massas populares, sobejamente comprovada com o total fracasso da recente invasão dos mercenários estendidos pelo imperialismo.

A oportunidade do lançamento é indiscutível. Tanto mais que se trata de um enfoque marxista da revolução cubana, os fatores de seu desenvolvimento e seus objetivos.

Anda em excursão pelos países da América do Sul e estará no Brasil no dia 10 o embaixador dos Estados Unidos na ONU, sr. Adlai Stevenson. Sem, segundo nota divulgada em nome do presidente Kennedy, em missão de boa vontade. Objetivo dessa missão especial de Stevenson: levar a cabo consultas com os governos dos países visitados sobre as medidas que devem ser tomadas para aperfeiçoar e acelerar nosso programa interamericano, visando o desenvolvimento econômico e social, bem como nossa cooperação em outras questões — diz a declaração do porta-voz da Casa Branca.

O MOMENTO DA MISSÃO

A visita de Stevenson ocorre num momento em que os países latino-americanos dão mostras evidentes de quererem assumir a responsabilidade pelos seus destinos. Depois da revolução cubana, esta tendência se acentua e assinala o início de uma nova época na vida destes povos. Seu impetuoso crescimento populacional reclama progresso econômico, desenvolvimento efetivo, bem-estar para as grandes massas trabalhadoras.

Estes reclamos, criando um novo clima continental, põem em xeque as posições de domínio mantidas ainda pelos monopólios norte-americanos.

MAIS UMA VEZ, CUBA

Seria ingenuidade supor que os imperialistas norte-americanos pelo fato de terem sido derrotados na tentativa de invasão de Cuba através de bandos de mercenários estejam conformados com a situação criada naquele país da América Central. Basta ver que neste momento, a pretexto da luta in-

terna na República Dominicana, depois do assassinato do tirano Trujillo, as forças navais dos Estados Unidos realizam extensivas manobras militares nas Antilhas. O objetivo, evidentemente, é intimidar os sucessores do ditador desaparecido, cuja oligarquia dominou 31 anos com a ajuda dos trustes norte-americanos. O objetivo é ainda e sempre Cuba. E manter em tensão os povos da América Central e de toda a América. E não dar tréguas ao povo cubano para construir sua economia e fomentar seu bem-estar num regime socialista, exemplo que, vitoriosos, constituiria o maior desafio ao capitalismo neste Hemisfério.

FORA DE RUMO



Paulo Motta Lima

O "New York Times" inquieta-se ante os indícios de que a luta interna que se segue na República Dominicana à morte de Trujillo está em desenvolvimento. Esses indícios e mais a atitude do governo de Washington pedindo a abertura de um inquérito na OEA sobre a República Dominicana, segundo o jornal novo-iorquino, "permitem todas as perguntas e todas as inquietações sobre o futuro".

Contrabando de Urânio no Paraná: Novas Denúncias Contra os Ianques

CURITIBA, maio (do correspondente) — Tiveram a maior repercussão na capital e no Estado as denúncias publicadas por NOVOS RUMOS de atividades de grupos norte-americanos, que estão realizando contrabando de minérios raros para os Estados Unidos, retirados da região de Guarapuá. A Câmara Municipal desta cidade recebeu as informações divulgadas por NR com natural espanto, e um grupo numeroso de vereadores nacionalistas e progressistas já se prepara para propor a criação de uma Comissão de Inquérito, que deverá proceder a um levantamento completo das atividades dos pretenso industriais de papel que se instalaram na região.

Na região de Guarapuá, para onde nossa reportagem se deslocou, novas informações são fornecidas sobre as atividades dos norte-americanos. Sobre-se, por exemplo, que nos terrenos de propriedade da firma Ianque e em alguns edifícios de Guarapuá, estão instalados os elementos estranhos.

Com efeito, não é das mais brilhantes, do ponto-de-vista do imperialismo, a perspectiva que se está esboçando no continente americano. As inquietações daquele jornal, entretanto, são múltiplas. Assim, o "New York Times" é de parecer que o sr. Kennedy foi mal aconselhado por seu amigo íntimo, o senador Smather, que "deseja a tomada do poder na República Dominicana pelos fuzileiros norte-americanos, por meio de uma intervenção militar". Essas coisas acontecem no chamado Mundo Livre, no qual exercem acentuada influência alguns senadores norte-americanos cuja fossilização causa espanto até mesmo nos Estados Unidos.

Enquanto os fuzileiros afivelam seus equipamentos, preparando o assalto a essa joia do Mundo Livre que é a República dos Trujillos, o "New York Times" lamenta que a política de Teddy Roosevelt, do tempo da "big stick" (do longo porrete) não tenha sido arquivada.

Passam-se essas coisas em nosso privilegiado Continente, enquanto se dá, em Viena, a conferência Kruschov-Kennedy. Essa conferência foi considerada como útil do lado soviético. Do lado capitalista o oficialismo procurou diminuir sua importância. No mundo capitalista nada é mais doloroso do que a realização de um passo no caminho da consolidação da paz.

Evidentemente não devemos esperar milagres de efeito instantâneo, com consequência do encontro de Viena. A importância desses encontros, porém, é cada vez maior e suas possibilidades cada vez mais promissoras, à medida em que aumenta o poderio econômico do campo do socialismo, com a União Soviética à frente. As medidas adotadas em favor da paz, nesses encontros, reforçam a luta dos povos dos países pauperizados contra a guerra ou o intervencionismo tipo "big stick".

I Seminário Aprovou: Universidade Para o Povo

— Ajustar a Universidade à realidade brasileira — esta é a essência das conclusões a que chegaram os estudantes brasileiros reunidos em Salvador, sob o patrocínio da UME, no I Seminário de Reforma Universitária. O Seminário constituiu um grande êxito do movimento estudantil brasileiro.

A resolução final adotada pelo Seminário — cujo encerramento, no dia 27 de maio se deu no auditório da Reitoria da Universidade da Bahia, com a presença inclusiva dos representantes do presidente da República e do Ministério da Educação — contém uma análise da realidade brasileira em que defende a necessidade do desenvolvimento econômico e da justiça social, capaz de assegurar um melhor nível de vida para as grandes massas do país.

Em seguida ocupa-se da política internacional, defendendo o estabelecimento

de relações com todos os povos do mundo, a inclusão do Brasil no bloco de países neutralistas, autodeterminação dos povos, o anti-colonialismo, o repúdio às ditaduras e o reforçamento da independência política e econômica brasileira. Quanto à política nacional o documento exige o voto para os analfabetos e a industrialização do país. Defende a participação dos operários na direção dos órgãos governamentais; o funcionamento das Ligas Camponesas e instituições congêneres, condena a discriminação política, econômica e policial, exalta a união dos estudantes com os operários para buscar soluções conjuntas para os seus problemas e insiste na urgência para os projetos regulamentando o direito de greve, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas e nas direções das empresas estatais.

DIRETRIZES E BASES

Quando à educação em geral, os universitários reafirmaram o projeto de Diretrizes e Bases da Educação e pleiteiam a sua substituição por um projeto que consulte totalmente à realidade brasileira. Batem-se pelo aumento das verbas federais para a educação, pela erradicação do analfabetismo e a formação da consciência política do povo brasileiro.

UNIVERSIDADE PARA TODOS!

A Universidade foi o tema principal do Seminário e por isso mesmo aquele que despertou as mais apaixonadas discussões. Ao final de seus trabalhos os congressistas aprovaram os seguintes princípios como os que devem orientar a Universidade: democratização do ensino, deixando a Universidade de ser apenas escola de elites; criação de cursos universitários acessíveis a todos; utilização

dos diretórios acadêmicos ou das Faculdades para cursos de alfabetização de adultos e obras sociais congêneres; criação de Universidades populares; colocação da Universidade a serviço de empreendimentos e fins governamentais; criação dos serviços assistenciais (como assistência judiciária e médica) nas Universidades para o povo; defesa, pelos universitários, dos interesses populares. Reivindicam maior autonomia administrativa, didática e financeira para a Universidade, transformando-a em Fundação; escolha democrática dos dirigentes universitários pelo próprio corpo docente, autonomia aos Institutos universitários; não reeleição dos reitores e diretores por mais de um período. Exigem ainda o provimento das cátedras até a extinção de sua vitalidade; estabelecimento do regime departamental; tempo integral para os professores, com uma justa remuneração; assistência eficiente aos estudantes e regulamentação da carreira do magistério.

RELATORIO A JO

— "Considero o Seminário Nacional de Reforma Universitária uma das expressões mais lúcidas do movimento estudantil nos últimos anos", disse o sr. Alberto Venâncio Filho, membro da Assessoria Técnica da Presidência da República junto ao Seminário, dando à imprensa balanço das impressões sobre o que foram os debates acerca da situação da Universidade no Brasil. Afirma ainda que a Reforma Universitária é um problema que interessa profundamente à Presidência da República e que a Assessoria está preparando subsídios que serão apreciados, posteriormente, pelo sr. Jânio Quadros. Continuando, disse que a Presidência da República será devidamente informada acerca do Seminário, visto encontrar-se em Salvador uma delegação da Presidência.

Canto de Página

Enxada

MAIS UMA VÍTIMA

«Um menininho de cinco anos que gostava de brincar de morinho e diz ser Jim das Selvas, atirou-se do terceiro andar de sua residência, pela janela, diante de uma irmãzinha menor, desempenhando uma imaginária cena de aventuras».

Assim apareceu a notícia num jornal, triste notícia que termina contando o internamento da criança num hospital com suspeita de fratura do crânio e hemorragia interna. Mas uma criança vitimada pelas estórias de quadrinhos americanos e pelos filmes idem.

Não é a primeira nem será a última vítima. E' tão comum hoje em dia crianças, que matam porque são mocinhos de cinema, pequeninos seres que nem chegam à juventude, perdidos pelo mundo que recebem de adultos. Os norte-americanos criaram na mentalidade das crianças, através dos seus filmes e de suas estórias em quadrinhos, a agressividade, a violência, o amor pelo crime e pelas aventuras sangüinárias. Preocupados em ensinar aos pequeninos e aos jovens o amor à guerra e o ódio aos seus semelhantes, naturalmente não só aqui, mas no mundo todo, são dadas vítimas meninos e meninas.

Ninguém — nenhum censor — tem coragem de proibir às crianças essas estúpidas filmes de mocinhos revólver à cinta, comendo proezas de superhomens. E, nada mais prejudicial à mentalidade infantil do que esses filmes. A criança, ser imaginoso, vivendo num mundo à parte, — o seu mundo que é geralmente maravilhoso — se vê envolvido por estórias que tirando-lhe o direito de criar e de viver o seu mundo levam-no a um mundo pobre e mau, com tiros e mortes.

Um menininho que se considera Jim das Selvas está muito mal num hospital e a notícia de sua queda de um terceiro andar não comoverá nenhum dos governantes que deviam olhar, pensar e trabalhar em benefício dele e de todos os pequeninos como ele. Neste país onde a criança nada recebe, onde a criança não merece a menor consideração e a menor cuidado. Num desastre como este, não poderemos nunca culpar somente a família. Mãe e pai deviam estar ocupados, trabalhando na rua ou em casa, certos de que com isso estariam inflando no bem-estar dos filhos. Vram, sabem que Fernando (chama-se assim o nosso «Jim das Selvas») impressionou-se com esse tipo de cinema e de estórias de quadrinhos lanques, mas, viram nisso apenas amor passageiro, coisas de crianças, deixa pra lá. Como poderiam saber que são sempre muito sérias as coisas de crianças? Que as crianças levam profundamente a sério o mundo em que vivem?

Não foi o primeiro caso, não será o último. Quantas vezes, andando pelas ruas, não encontramos pequeninos com calças blue-jeans onde vêm escritos títulos: «Superhomem», «Jim das Selvas», etc? Coisa brasileira? Não; apenas cópias ridículas de coisas lanques. E nessas calças há sempre um revólver ou uma faca, quando não chegam ao cúmulo de vestir os pequeninos com roupas de cow-boys, como se estivéssemos no Oeste dos Estados Unidos.

Um menininho impressionou-se tanto com o «Jim das Selvas» que se jogou da janela de um terceiro andar. Pude dizer, seu caso, ao menos, ser analisado, pesado por outros pais que dão aos seus filhos filmes e estórias de quadrinhos norte-americanos esperando fazer os homens, como se homens para usar com dignidade o título precisassem matar, ojar, cometer aventuras sangüinárias.

...as crianças brasileiras. Como eu sofro por elas.



Djanira expõe na Bonino

Foi inaugurada na semana passada, na Galeria Bonino, na Rua Barata Ribeiro, a exposição dos mais recentes trabalhos de uma das mais autênticas e importantes figuras da pintura contemporânea brasileira: Djanira. Pintora essencialmente das coisas de nossa terra, de nossa gente e de seu folclore, dominando um estilo simples e harmonioso, com um colorido sem rebuscados nem artificialismos, Djanira alcança com seus recentes trabalhos uma fase criadora de mais amplo e profundo alcance, e na qual os críticos especializados e os apreciadores da pintura têm

encontrado qualidades que a colocam no posto que dignamente ocupa. O vernissage da exposição de Djanira contou com a presença de destacados representantes do mundo cultural brasileiro, de grande número de amigos e apreciadores de sua arte. A Galeria Bonino tem assim o ensejo de valorizar ainda mais o seu programa de exposições, ao mesmo tempo em que o público carioca pode re-encontrar-se, após uma sentida ausência, com a pintura de Djanira. Na foto, tomada no dia da inauguração, Djanira comenta com

UNE PRESENTE À REUNIÃO DA UIE EM HAVANA

Encontra-se em Havana o estudante Neomar Viagas, vice-presidente de Assuntos Internacionais da UNE, que seguiu para aquela cidade a fim de participar na reunião do Comitê Executivo da UIE que se realizou na capital cubana de 23 a 31 de maio.

Ao ato de instalação da reunião compareceram o presidente da República de Cuba, Osvaldo Dorticos, e delegações estudantis dos quatro continentes. No encerramento o primeiro-ministro Fidel Castro falou aos estudantes do mundo.

Após a reunião do Comitê Executivo iniciou-se um seminário sobre o analfabetismo, do que se prolongará até 8 do corrente.

LITERATURA TCHECA EM BELO HORIZONTE

Um dos acontecimentos importantes na vida cultural de Belo Horizonte, amplamente comentado pela imprensa local, foi a visita que, a convite da Faculdade de Filosofia da Universidade, fez à Capital mineira Zdenek Hampels, Professor de Praga, que está atualmente lecionando na Faculdade Nacional de Filosofia no Rio.

Das cinco conferências que o professor tcheco lá proferiu, atraiu a atenção do público, sobretudo, uma que versou sobre o passado e o presente da literatura tcheca. A conferência, presidida pelo Reitor da Universidade de Minas Gerais e bastante concorrida, contou com a presença de professores, alunos e demais pessoas interessadas, constituindo a primeira oportu-

tidade para o público mineiro de conhecer de perto uma das mais importantes literaturas da Europa.

O ciclo de conferências foi altamente apreciado pelas autoridades universitárias, acentuando-se, sobretudo, a novidade e originalidade dos temas (p. ex., no caso da referida conferência sobre as letras tchecas) e a atenção que o professor, embora estrangeiro, dedica aos assuntos brasileiros, aos grandes vultos culturais do Brasil, às vezes esquecidos pelos próprios brasileiros, como é o caso do filólogo mineiro Júlio Ribeiro e do estudo, do prof. Hampels, pela primeira vez no Brasil, da linguagem da imprensa brasileira contemporânea — tema, sem dúvida, de grande atualidade cultural.



Moses tem trinta anos de casa

Herbert Moses comemorou seu trigésimo aniversário como presidente da Associação Brasileira de Imprensa. As mais justas homenagens foram tributadas ao septuagenário jornalista, em reconhecimento à sua profícua gestão à frente da Casa do Jornalista. Na solenidade na sede da ABI, NOVOS RUMOS

fêz-se representar por seu diretor, Orlando Bomfim Jr., tendo estado presente também Luiz Carlos Prestes. Rodeado da família e entre os carinhos da netinha (foto), Herbert Moses recebeu os cumprimentos de amigos e profissionais da imprensa.

ESTUDANTES ALERTAM PARA DIRETRIZES

A UBES acaba de lançar um Manifesto no qual reclama os estudantes, o proletariado e os intelectuais honestos à vigilância em relação aos debates que serão realizados em breve no Senado, a respeito do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação.

O documento denuncia que "durante dois anos, o Projeto foi apreciado pelos legisladores, recebendo maculações e ataques, por vezes profundos, partidos de homens públicos a serviço de forças obscurantistas e reacionárias, forças que desejam a manutenção da cultura e do controle do Brasil pelo imperialismo criador do subdesenvolvimento; forças que desejam o usufruto cada vez maior das verbas do Estado pelas escolas privadas".

O documento termina mostrando que, agora, que o projeto volta novamente à discussão no Senado, "o estudante, o proletariado e a intelectualidade, que lado a lado lutam pela independência do Brasil, devem estar coesos nessa jornada, realizando manifestos, memoriais e atos públicos, exigindo dos senhores senadores a votação do Projeto de Diretrizes e Bases com decisões favoráveis ao povo".

Assinam o referido documento os estudantes Jarcas Miranda de Santana, presidente da UBES, e Diniz Cabral Filho, secretário-geral da Entidade.

UNE: ESTUDANTES «AMANSARAM» O TIGRE

A história é interessante e por isso contamo-la aos leitores.

Sábado à tarde, dia 27, a UNE parecia em festa. No salão noite os jovens capixabas, entre flores e bandeiras, fundavam uma associação cultural. Nas demais salas havia muito bate-papo e muita reunião. Grupos de moças bonitas enfeitavam os corredores do casarão da Praia do Flamengo.

Momentos antes do início da sessão solene que se processaria no salão noite foi esse invadido por um grupo numeroso de outros moços e moças com traços típicos de diversos países do mundo. A frente do grupo estava um enorme negro de barrete azul e túnica listrada. Afirmavam que ali estavam para contra-revolucionar, e, sem cerimônia, dirigiram-se para a Tribuna, onde, novamente sem cerimônia, começaram a falar. E aí então ocorreu a confusão. Um orador passou a pregar dentro da caixa da Resistência o Rearmamento Moral, conhecido movimento cujo maior patrono na Guanabara é o sr. Carlos Lacerda. Enquanto isso, outros membros do grupo distribuíam entre a rapaziada atônita convites e prospectos para a representação da peça «O Tigre».

Num instante tudo se esclareceu. Os estudantes interromperam o orador entusiasmado e «convidaram» o número grupo a deixar o prédio da UNE no mesmo momento.

Na sala da diretoria, um dos assessores da Entidade deu as necessárias explicações aos dirigentes do grupo de estrangeiros, que ali

apareceram para saber porque deviam se retirar. «E, disse ele, coisa muito simples. A UNE não aceita, de modo algum, um movimento cujo conteúdo não contém qualquer mensagem útil aos estudantes. Vocês bateram na porta errada. «O Tigre» aqui, não!» E debaixo dos gritos de «Pátria ou morte!» dos estudantes presentes, os «rearmamentistas» meteram a viola no saco e desapareceram.

UBES LANÇA A BATALHÁ: «DEFESA DAS SETE IRMÃS»

Visando reforçar o Pacto Operário-Estudantil, os secundaristas brasileiros, reunidos no último Conselho Nacional da UBES, realizado recentemente em Campina Grande, Paraíba, resolveram criar a Secretaria de Assuntos Sindicais daquela entidade.

Já em pleno funcionamento, aquela Secretaria vem realizando uma série de iniciativas, entre as quais destaca-se o lançamento da «Campanha Nacional em Defesa das Sete Irmãs». Isto é, as sete mais importantes empresas estatais do país: Petrobrás, Cia. de Alcaali, Volta Redonda, Cia. Vale do Rio Doce, Fábrica Nacional de Motores, Cia. Hidro-elétrica de S. Francisco e Rede Ferroviária Federal. Visa o movimento tornar essas empresas conhecidas do povo brasileiro e criar no país uma consciência de vigilância e defesa em torno dessas

CHAPA DE UNIDADE

Por unanimidade foi escolhida a nova diretoria da União Estadual dos Estudantes, que se regerá pelos princípios do nacionalismo e da democracia. E' a seguinte a sua constituição: presidente: Manuel Aguiar de Arruda; vice-presidente de coordenação universitária: Petrónio Magalhães; vice-presidente de assuntos educacionais: Ubrair Soares Cavalcante; vice-presidente de problemas nacionais: Antônio de Almeida Braga; vice-presidente de problemas regionais: Altan Miranda Siphari; vice-presidente de assuntos assistenciais: José de Castro Filho; vice-presidente de intercâmbio: José Miguel Soares; secretário-geral: Tarcísio Leite; primeiro-secretário: Joaquim Castelo Branco Barros; segundo-secretário: Nell Moreira Filgueiras; primeiro-tesoureiro: Marlow Ferreira Chastinet; segundo-tesoureiro: Luis Carlos Parente; orador oficial: Roberto Átila do Amaral Vieira.

TODO APOIO A REVOLUÇÃO CUBANA

Além da citação contida na Declaração de Princípio de apoio à Revolução Cubana, os congressistas receberam em plenário a líder estudantil católica, srta. Inésilva Teixeira, da Escola de Serviço Social, que acabava de chegar de Cuba. Suas declarações de simpatia para com a Revolução foram calorosamente aplaudidas pelo plenário.

O item b da Declaração de Princípios consigna "apoio irrestrito e incondicional à Revolução Cubana, porque os seus ideais se confundem com os ideais de todos os povos dos países subdesenvolvidos".

Outros dois itens da Declaração, nela incluídos por sugestão da Escola de Administração, são os de apoio

Estudantes Cearenses Fizeram Congresso e Deram Apoio a Cuba

Em ambiente de intensa vibração, realizou-se o XLIX Congresso da União dos Estudantes Cearenses, onde se debateram importantes problemas regionais e nacionais de interesse da classe estudantil e do povo brasileiro.

No clima de nacionalismo e unidade que presidiu o Congresso, um dos resultados mais importantes a que se chegou foi o da inclusão na Constituição da União Estadual dos Estudantes do princípio da luta pelo maior prestígio e atuação da aliança operário-estudantil entre os estudantes cearenses.

APELO PARA NÃO QUEIMAR CAFÉ

Por solicitação do estudante de Direito, Tarcísio Leite, o Congresso aprovou o envio de um apelo ao presidente da República, no sentido de que não mande queimar os dez milhões de sacas de café, que se encontram estocados no IBC, e que essas sacas sejam enviadas para o Nordeste faminto e para as praças internacionais, como propaganda de nosso produto básico.

APOIO A SUDENE

Foi ainda manifestado irrestrito apoio ao plano de irrigação elaborado pela SUDENE, no que toca à desapropriação das áreas irrigáveis das bacias dos açúcares construídos com os dinheiros do povo.



MOÇA DIZ A VERDADE

Inésilva Teixeira (na foto) passou vários dias em Cuba, tendo assistido inclusive às comemorações do Primeiro de Maio. E' aluno de Serviço Social em Fortaleza e aprendeu muito com a Revolução Cubana. De volta ao seu Estado, tem realizado conferências sobre o que viu no Território livre da América. Suas declarações no Congresso da UEE foram um testemunho de verdade e de simpatia pela causa do povo cubano.

Tópicos Típicos
Pedro Severino

Marques Rebelo disse, uma vez, que, todo dia, de manhã, Antônio Olinto lustrava com Kaol a sua eficiente falta de caráter. Sábado último, Antônio Olinto se excedeu no polimento e, mesmo para O GLOBO, a falta de caráter brilhou com intensidade demasiada.

Em um artigo sobre Graham Greene, Olinto, em má hora, achou de se referir a um livro do crítico húngaro Georg Lukács, que eu, por acaso, já tive oportunidade de ler: «Die Gegenwartsbedeutung des Kritischen Realismus» (A Significação Atual do Realismo Crítico).

Com inimaginável destaque, atribuiu a Lukács coisas que este absolutamente não disse e deformou coisas que ele realmente dissera, a ponto de trair o pensamento do crítico estrangeiro do modo a torná-lo quase irreconhecível.

Disse, por exemplo, Olinto, que, segundo Lukács, o formalismo da vanguarda literária está num extremo tão perigoso como o do realismo socialista. E' uma desconhecida mentira. Lukács não diria jamais uma burrice tamanha, que só poderia brotar mesmo na cabeça de um Antônio Olinto. Desafio Olinto a indicar a página do livro em que o crítico húngaro exprimiu essa ideia: se ele indicar, farei uma confissão pública de debilidade mental; se não indicar, considero-me no direito de proclamá-lo um falsário desavergonhado.

Em outro trecho do seu artigo, Antônio Olinto se referiu à preferência de Lukács pelo quase naturalismo neutralista de Thomas Mann, dizendo que foi Thomas Mann o escritor que Lukács colocou como símbolo do bom meio-término entre a vanguarda anti-realista e o realismo socialista. Onde foi que ele disse isso, Olinto?

Uma terça parte do livro de Lukács tem por título precisamente o dilema que lhe parece estar no centro da literatura burguesa do nosso tempo: «Franz Kafka ou Thomas?» — anti-realismo ou realismo?

Escreveu Olinto que o crítico húngaro excluiu Kafka do vanguardismo anti-realista; no entanto, ele o apresenta como a expressão artística mais categorizada dessa posição. Escreveu Olinto que o crítico húngaro apresentava Thomas Mann como o «bom meio-término», encamando um «naturalismo neutralista», quando o que ele fez foi justamente apontar em Thomas Mann o paradigma do escritor realista. Realista é coisa bem diferente de naturalista, para Lukács, pois, a seu ver, o naturalista carece de critério no enfoque da realidade).

Outra coisa: Lukács analisa a oposição existente entre o vanguardismo anti-realista e o realismo crítico, que são posições burguesas. O realismo socialista representa outra perspectiva, ligada à nova sociedade, ora em plena edificação. De acordo com o crítico húngaro, os escritores realistas da burguesia são aliados naturais do socialismo e colaboram com o realismo socialista, mas o realismo socialista está em avanço relativamente a eles.

Olinto teve oportunidade de ler tudo isso no livro que citou. Fêz-se de desentendido por pura calhordice.

II Convenção Decidiu Vigilância e Ação em Defesa da Escola Pública



ESCOLA DEMOCRÁTICA

Trabalhadores, estudantes e intelectuais paulistas reuniram-se na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, reafirmaram mais uma vez, através da aprovação unânime de uma "Declaração de Princípios", sua disposição de continuar lutando por todos os meios a seu alcance pela preservação, desenvolvimento e aprimoramento da educação pública em todo o país, repudiando ainda toda medida, legislativa ou executiva, clara ou disfarçada, que vise a desviar os dinheiros públicos reservados ao ensino para quaisquer outras finalidades.

Lacerda. A proposição, que agora está em vias de ser votada no Senado, contém dispositivos que conferem vantagens absurdas ao ensino particular em detrimento da escola pública, motivo pelo qual os movimentam os trabalhadores, os estudantes e os intelectuais democráticos.

A II Convenção, constituiu mais uma manifestação de protesto e advertência contra o texto do projeto que se encontra no Senado, ao mesmo tempo que para orientar os parlamentares que deverão decidir sobre a matéria.

A Declaração de Princípios foi tomada no encerramento da II Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública, manifestação unitária de trabalhadores, estudantes e intelectuais que tem como objetivo a libertação dos dispositivos fundamentais do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, já aprovado pela Câmara Federal na forma do substitutivo apresentado pelo então deputado Carlos

Lacerda Quer Aumentar Impostos

Está sendo anunciada pelo governador da Guanabara uma reforma tributária, visando a aumentar várias taxas e impostos, particularmente a taxa de água. Ameaça o carência, portanto, mais um prejuízo no seu orçamento doméstico, acrescentando-se aos prejuízos já provocados pela 201. E o que é pior, o governador quer aumentar taxas para serviços que não são prestados, como é o caso da taxa de água com torneiras secas.

Tal projeto de reforma tributária foi remetido a várias entidades para que opinassem, destacando-se entre os pareceres enviados ao governador o da Federação das Indústrias da Guanabara. Argumentando com a necessidade de racionalização dos impostos, propôs a Federação a eliminação de todos os impostos e sua substituição pelo imposto de vendas e consignações, numa percentagem mais elevada do que a atual. A racionalização, para a Federação das Indústrias, é simplesmente transferir a carga tributária para os assalariados, que constituem a maior parte da população.

O imposto de vendas e consignações acrescenta-se ao preço das mercadorias, pelo que acaba sempre sendo pago pelo consumidor. Dessa forma, a inflação dos preços, por si só, faz aumentar anualmente a arrecadação do tributo. Independente da majoração de sua incidência percentual. Além disso, esse imposto tem tradicionalmente um efeito psicológico sobre o comércio, contribuindo a simples notícia de sua elevação para acelerar a onda inflacionista, pois os comerciantes tratam imediatamente de elevar os preços das mercadorias para transferir o prejuízo aos consumidores.

O professor Laerte Ramos de Carvalho, por outro lado, definiu bem o perigo que corre a escola pública ameaçada pela aprovação do projeto Carlos Lacerda e assinalou que as emendas a proposição até agora apresentadas na Câmara Alta, não contribuem de maneira alguma para "remediar os males da propositura original".

OMISSÃO DO GOVERNO "Temos a impressão de que o governo se omite deliberadamente e pretende manter o 'Status quo' em matéria educacional", declarou durante os trabalhos da Convenção o representante do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, criticando dessa maneira a atitude do presidente Jânio Quadros diante do problema.

Após assinalar que, ao que parece, o presidente pretende transitar com essa situação, o representante dos acadêmicos de Filosofia advertiu que lá em seu discurso de posse o sr. Brigidino Tinoco, ministro da Educação, havia se manifestado favoravelmente ao projeto nos termos em que ele foi aprovado pela Câmara Federal.

Além, para corroborar essa desconfiada manifestação na Convenção, o presidente, em sua última entrevista coletiva, esqueceu-se de um pronunciamento definitivo sobre a questão, fazendo declarações ambíguas que prometeu tudo aos dois lados, isto é, aos defensores da escola pública e aos industriais do ensino.

O DNT apresentou proposta conciliatória com a fixação de 26,66% para o Estado da Guanabara e 25,32% para São Paulo.

«O FELISBERTO DO CAFÉ» NA PRAÇA

Beatriz Bandeira
O Teatrino da Praça Cardeal Arcoverde, no Pósto 2, mudou de cartaz. Está apresentando agora a comédia de costume de Gastão Tojeiro, "O Felisberto do Café" sob a direção de Fábio Sabag. Os figurinos, muito apropriados, acentuando o aspecto caricatural da peça, são de autoria de Sorenson. Os cenários de Miguel Hochmann (não o conhecíamos) demasiado bem comportados, para residência de uma cocote escandalosa, cujo mau gosto transpirava nas roupas, gestos, atitudes, etc. A música, muito boa de autoria de João Roberto Kelly, põe em evidência mais uma vez o valor de alguns elementos da bossa-nova, que muitos leiamos em negar. No elenco temos Valdir Maia, sempre ótimo em suas criações, Teresa Rachel, idem, muito bem no papel da cocote, Cláudio Corrêa e Castro, um indivíduo e "austero" pai de família, amante da cocote, Daniel Filho noivo da filha do "virtuoso", com funções de dramaturgo, ensinando sua peça com a cocote-vedete Cláudio Tojeiro e a esposa do "virtuoso", a mãe de Daniel, também Silvia, "pingel" - menininha abobada

A DECLARAÇÃO

A Declaração de Princípios aprovada no final da Convenção, foi elaborada por uma comissão da qual fazem parte o professor João Vilasboas, seu relator, os professores Octavio Lodi, Fernando Henrique Cardoso e Carlos Corrêa Mascarenhas e o dirigente sindical Siroestre Bozo.

O documento, constante de nove itens, tem a seguinte redação:

I — "Trabalhadores, estudantes e intelectuais, reunidos na II Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública, na expectativa dos debates a se iniciarem na próxima semana no Senado Federal em torno do projeto de lei que trata os direitos da vida do país vem a público reafirmar os princípios estabelecidos pela I Convenção Estadual de Defesa da Escola Pública e pela II Convenção Operária de Defesa da Escola Pública, bem como traçar os futuros rumos de ação, caso os responsáveis atendam as aspirações das forças organizadas e retribuídas, que insistem em manter o Brasil a margem da civilização.

Nessas condições, declaram: I — Que continuamos lutando por todos os meios a seu alcance pela preservação, desenvolvimento e aprimoramento da educação pública em todo o país, repudiando toda medida, legislativa ou executiva, clara ou disfarçada, que vise a desviar os dinheiros públicos reservados ao ensino para quaisquer outras finalidades.

II — que a atividade do governo federal nos setores da política internacional e do desenvolvimento econômico pouco terá de produtiva, a não ser que se cuide também, e principalmente, de dar ao povo brasileiro a instrução e o aprimoramento moral e técnico de que ele necessita, para não continuar a ser considerado como um caso exemplar de subdesenvolvimento e de marginalidade diante das conquistas da civilização atual.

III — que, por essas razões, repudiam com veemência todas as emendas apresentadas ao Projeto de Diretrizes e Bases de Educação pelas Comissões de Constituição e Justiça, Educação e Cultura e Finanças do Senado, que, longe de inovar e melhorar, apenas ratificam o caráter privatista e antidemocrático do referido projeto;

IV — que, em se tratando do problema da educação nacional, não serão apenas modificações de forma ou alterações irrelevantes de conteúdo, que em nada afetam o espírito antidesmocrático do projeto de lei, que resolverão os problemas do analfabetismo, da carência de escolas públicas, da precariedade qualitativa da instrução e da sua alienação da realidade nacional;

V — que não podem tolerar o realismo conformista da exposição de motivos que justifica as referidas emendas, onde, para se mascararem talvez outros objetivos, se reconhece, como princípio de argumentação, que as verbas da União mal chegam para manter a rede de escolas superiores federais;

VI — que essa atitude passiva de reconhecimento de deficiências perfeitasmente

te superáveis não passa de uma deliberada aprovação da situação iníqua e desagrada da qual vive a maioria do povo brasileiro, totalmente à margem dos benefícios da instrução;

VII — que reservar à União apenas a manutenção do ensino superior e obrigatória, portanto, o dever de desenvolver os demais níveis de ensino, e em especial o primário, e concorrer conscientemente para que o ensino superior gratuito ou não, continue a ser privilégio quase exclusivo dos que podem pagar os níveis preliminares e de instrução;

VIII — que, consciente e vigilante diante de problemas dessa importância, não descaerá enquanto os homens públicos, que pretendem representar as aspirações populares, não tomarem as medidas educacionais capazes de concorrer, efetivamente, para o enriquecimento material e moral do povo brasileiro;

IX — que, finalmente, consideram que as aspirações e reivindicações dos defensores da escola pública e democrática se encontram consubstanciadas no Substituto ao Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, elaborado pelas comissões estadual e operária de defesa da escola pública. São Paulo, 4 de junho de 1961. Sala das Sessões da II Convenção de Defesa da Escola Pública.

Sindicato Dos Professores do Estado da Guanabara Val Eleger Diretoria

Realizar-se-ão de 15 a 25 de junho eleições para o Sindicato dos Professores do Estado da Guanabara, estando sendo convocados os seus membros a fim de elegerem a nova diretoria.

UNIDADE E INDEPENDÊNCIA

Sob o lema de "Unidade e Independência" a chapa n.º 1 lançou manifesto a classe dos professores, apresentando os pontos principais de seu programa. Os membros da chapa dedicam grande atenção às reivindicações econômicas, entre elas a luta pelo salário mínimo profissional, pela aposentadoria especial aos 25 anos de exercício, realização de acordos salariais com o sindicato patronal e que prevalejam, no mínimo, reajustamentos correspondentes à elevação do custo de vida, pela obtenção de empréstimos imobilizáveis para que os professores possam adquirir casa própria, a longo prazo, etc.

AAÇÃO SOCIAL E SINDICAL

A chapa n.º 1 tem como outros pontos fundamentais de seu programa a instalação de uma cooperativa de crédito e consumo, a Instituição da Casa do Professor, ampliação dos auxílios de maternidade e funeral, criados pela atual diretoria, colaboração com os demais sindicatos na luta contra a carestia, luta pelo respeito às liberdades e autonomia sindicais, defesa vigilante das liberdades públicas e individuais, apoio à regulamentação democrática do direito de greve, luta para evitar que os professores, como atualmente acontece, sejam obrigados a multiplicar suas horas de trabalho a fim de poderem subsistir.

EDUCAÇÃO E CULTURA

No que diz respeito ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação, a chapa Unidade e Independência pretende, se eleita, pleitear junto ao Senado a inclusão no projeto em debate de um capítulo específico sobre o professor. Além disso, a

TELEGRAFISTAS LUTAM POR AUMENTO

No dia 7 de junho, teve lugar mesa-redonda no Departamento Nacional do Trabalho, onde os radiotelegrafistas, telegrafistas e radiotelefonistas pleitearam 35% de aumento de salário.

O QUE VI EM CUBA

Realizou-se, domingo último, na Associação pró-melhoramentos do Jardim Fênix Antônio uma palestra sobre o tema "O que vi em Cuba", pronunciada pelo sr. Manoel Ignácio da Silveira. Após a Conferência, foram estabelecidos interessantes e animados debates em torno das palavras do orador

Lacerda Jogou o Jovem no Crime

Deputado Hércules Corrêa

Toda a cidade sabe que o governador Frederico andou de namoro com os bicheiros. E, segundo se anunciou lá pelo Palácio Guanabara, polícias, quantias foram recebidas em troca do jogo franco. O jogo-do-bicho corre a rédea solta e seus banheiros chegaram até a fazer jogo no domicílio do fregrê.

As notícias transmitidas pelo rádio e a imprensa — e que não foram desmentidas por S. Exa., o governador Frederico — criaram o clima de que não mais haveria perseguição ao jogo-do-bicho.

Isso contamos, a propósito de uma visita que fizemos, em companhia de Adalgisa Nery e Paulo Alberto, ao 13º Distrito Policial. Lá encontramos, num cubículo, um jovem de 18 anos — Hipólito de Andrade Filho — que se achava preso por ter sido pegado tomando conta de listas de jogo.

Indagamos do delegado o motivo daquela prisão, se constava que o jogo era franco na Guanabara. Respostas: a autoridade policial que havia recebido ordens para dar início a uma campanha contra os bicheiros.

Procuramos, então, conversar com o jovem Hipólito. O rapaz, intimidado, tremulo, mantinha-se de cabeça baixa. Com monossilabos respondeu às nossas perguntas, informando-nos que ali estava preso por causa do jogo-do-bicho. Entre nós e ele colocavam-se os grades do cubículo. Estabeleceu-se um profundo silêncio e atamos-nos, constanciosos, enquanto as lágrimas descaíam de seus olhos.

Obtendo o endereço de sua residência, fomos ter à Rua do Bispo, 117, barracão 31. Lá estava uma mulher de 37 anos, mãe de Hipólito e de mais sete filhos. Perguntamos pelo marido, respondendo-nos que ele tinha vida em comum desde os seus quinze anos, sendo que ele agora estava com sessenta anos. Era jardineiro e ganhava sete mil cruzeiros por mês, quando conseguia trabalho. Ajudava a lavar roupa para fora, no que fazia cerca de mil cruzeiros mensais. Hipólito ajudava o pai na construção de jardins, pois até então não conseguira um emprego fixo. Foi nessa situação que apareceu um bicheiro.

Hipólito recebeu desse bicheiro a proposta de trabalhar durante três horas por dia, tomando conta de listas de jogo. Ganharia dezcentos cruzeiros diários. O rapaz não hesitou em aceitar, ainda mais que o horário era reduzido, o salário razoável e o jogo não estava sendo perseguido.

Agora perguntamos: qual o destino de Hipólito? Tudo leva a crer que será processado como contraventor, indo conviver com delinquentes perigosos, que se encontram nos presídios, e onde possivelmente se fechará o círculo vicioso que fabricará mais um verdadeiro criminoso.

Não há dúvida de que o jovem Hipólito à prática de um ato passível de punição torça as circunstâncias de sua vida, da fome que aperta o passo em torno de sua casa. A aceitação da proposta para exercer uma atividade ilícita baseou-se na crença de que o governador fizesse um acordo com os bicheiros, conforme noticiara os jornais.

Hipólito foi lançado à vida de crimes. Por quem? Não terá sido por S. Exa., governador Frederico?

Marques de Oliveira Filho, José Orndi, Mario Guedes de Moura, Walter Ribeiro Fôrto, suplentes: Deborah Lago, Tojeiro, Fonseca, Sylvia Serpa Costa, Zefereino Cuelino, Abdal Fernandes Brasil, João Resende Pereira e Constantino Cavalcanti de Melo. Para o Conselho Fiscal: efetivos: Leticia Sphegnwar, Elson Carlos de Souza e Francisco A. Gomes Junior; suplentes: Walter Nicollino Rodrigues, Ruth Cunha e Enedina Borges Favier. Para o conselho da Federação: efetivos: Bayard Demaria, Boiteux, Victor Castel Dulz de Azevedo e Nelson Maciel Pinheiro Filho; suplentes: Alex Ababão, Maria da Conceição V. L. de Queiroz e José Stamatato.

Conselho da UNE Condena Atitudes de Lacerda

Os líderes universitários consideram bastante satisfatório os resultados a que chegou o Conselho da União Nacional dos Estudantes reunidos em Salvador, de 27 a 31 de maio. Foi este o segundo Conselho realizado sob a gestão do presidente Oliveira Gueanos. Como se verificara no primeiro Conselho, também desta vez se impôs o espírito de unidade; no transcórreo dos debates e ao se aprovarem as resoluções.

Política internacional: Os estudantes pronunciaram-se a favor da política externa de respeito à autodeterminação dos povos; condenaram com veemência a invasão de Cuba por tropas mercenárias; apoiaram a realização em junho, em Moscou, do Fórum Mundial da Juventude e concluíram pela filiação da UNE à União Internacional dos Estudantes.

Dando provas do alto espírito de unidade que presidiu os trabalhadores do Conselho, os conselheiros presentes em Salvador, com exclusão de dois Estados que não compareceram à Reunião, (Rio Grande do Sul e Ceará), votaram uma moção de aplauso à atual diretoria da UNE.

Entre as Resoluções aprovadas destacam-se por sua importância.

Política Nacional: — Protesto contra as declarações do governador Carlos Lacerda em relação à política externa de respeito à autodeterminação dos povos, apelo ao presidente Jânio Quadros para que demita o sr. Jundir Lodi do cargo que atualmente ocupa.

Reivindicações Estudantis: Entre as questões tratadas nesse ponto a ordem-do-dia

Brocoió em Foco

Zé Vicente
"É extremamente difícil escrever a história. Nunca se sabe exatamente como as coisas se passaram. A observação é de Anatole France e está no mesmo livro em que ele se refere à assembléia havida no Palácio, para discussão do batismo dos pinguins pelo abade Macl. A notícia causou surpresa e o próprio Senhor ficou embaraçado. Foram colhidas as opiniões dos mais eminentes santos e doutores. São Patrício afirmou: «O batismo é nulo. O sacramento do batismo é nulo quando dado a pássaros, assim como o sacramento do matrimônio é nulo quando dado a um emu».

Cineclubismo
Manoel

Distribuição do Filme Brasileiro

É fato notório e mais que sabido que o filme brasileiro não é distribuído convenientemente em todo o território nacional, resultando dessa deficiência um baixo rendimento de nosso mercado interno, fator importantíssimo em se tratando da indústria cinematográfica. A "mercadoria" cinema, no que difere absolutamente de outras "mercadorias", somente pode pensar em termos de penetração em mercados internacionais, desde o momento em que o produto mercado de origem rende o suficiente para compensar o capital empregado na confecção de cada filme. Por exemplo: um filme americano quando chega ao Brasil, os seus produtores já o exploraram convenientemente no próprio mercado norte-americano e, tudo que conseguirem em nosso país será lucro, mesmo considerando as despesas com a maquinaria (distribuidores, publicidade, etc) necessária no seu lançamento.

Considerando essa situação, o Governo do Estado de São Paulo criou uma comissão para estudar o assunto e propor algumas soluções, visando a melhorar a renda de nossos filmes no próprio mercado brasileiro. A Comissão foi presidida pelo sr. Francisco Luiz de Almeida Salles (presidente da Cinemateca Brasileira), tendo chegado à conclusão de que o Estado deveria constituir uma sociedade de economia mista, sob a denominação de "Filmes do Brasil S. A.", com a finalidade de distribuir os filmes brasileiros em todo o território nacional. De acordo com a referida Comissão o Governo do Estado de São Paulo providenciaria a criação da entidade, que certamente dentro em breve estará operando. Não sabemos se o projeto já foi aprovado pela Assembléia paulista.

Em seguida à iniciativa acima, surge de repente uma sugestão junto ao Conselho Consultivo do GEICINE (Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica), para que o Governo obrigue todas as distribuidoras estabelecidas no país a distribuírem filmes brasileiros. A primeira vista a ideia não é má, pois teremos aumentado o número de distribuidoras para os filmes nacionais. Entretanto, a proposta vai mais longe quando prevê a produção de filmes em nosso país por firmas estrangeiras de distribuição, autêntico as vantagens que somente deverão ser oferecidas aos produtores realmente brasileiros ou radicados no Brasil. Se adotada essa proposta, teremos então uma legião de cineastas estrangeiros tipo Marcel Camus (Orfeu do Carnaval) cujos filmes serão brasileiros apenas no Brasil, que é justamente para beneficiar-se das vantagens oferecidas às produções brasileiras, e franceses ou de outra origem lá no exterior, conforme aconteceu com os filmes realizados por esse senhor. Até hoje os autores de argumento e música estão a esperar os resultados financeiros de seus trabalhos para os cidadãos filmes; sem se falar no pseudo aproveitamento de atores nacionais. Enquanto isso, o sr. Camus, ou outros em casos semelhantes, estão lá fora a "lavar a água" com os lucros dos seus filmes produzidos aqui.

É curioso como aparecem certas ideias para estimular o nosso cinema. Um dia desses apareceu um tal projeto para obrigar a dublagem dos filmes estrangeiros no Brasil; em virtude da reação contrária dos homens dedicados ao assunto o "projeto salvador" morreu logo. Agora aparece essa outra proposta também para obrigar as distribuidoras estrangeiras a distribuírem os filmes brasileiros. Nunca se viu tanta vontade de "obrigar" certas pessoas ou firmas a fazerem o que elas não querem. Ora, se o problema é a distribuição deficiente de nossos filmes em novo próprio mercado, então que se crie uma entidade capaz para distribuir os filmes brasileiros em todo o território do país. Então que se adote a sugestão encaminhada pela Comissão Estadual de Cinema do Estado de São Paulo, que aliás não é nova pois fora proposta em 1952 por Alberto Cavalcanti, no estudo a criação do Instituto Nacional de Cinema ocasião em que verificou e mostrou claramente a ausência de que padece a nossa indústria cinematográfica, justamente por estar o nosso mercado cinematográfico nas mãos de empresas estrangeiras. Gozado, a proposta ao GEICINE visa justamente a "obrigar" as distribuidoras estrangeiras a controlarem ainda mais o nosso pobre cinema.

PROGRAMAÇÃO DOS CINECLUBES: GEC da UME, dia 10 às 20 horas, no Ministério da Educação, "Onde o Mundo Arabes, de J. Berlanga; e «O Canto da Prárria do famoso cineasta Tchecoslovaco Jiri Trinka. No IAPC, última semana do Festival de Documentário, dia 8 às 13,30 horas, "O Homem à Câmara", de Dáiga Vertov; dia 10, os brasileiros "Aranda" e "Arraial do Cabo", e "Outubro do Eisenstein. O Clube de Cinema do Rio de Janeiro exhibirá, na próxima 22 de fevereiro, dia 12, às 20 horas, no auditório da ex-Câmara de Vereadores, o clássica "Présidentien", de Carl Dreyer.

EUA: Intervenção Para Defender Ditadura na República Dominicana

O criminoso foi Justino Franco, ditador durante 31 anos da martirizada República Dominicana. Terminou seus dias como o ter-

minam os ditadores oprimidos do povo: foi fuzilado na noite do dia 30 de maio do ano de 1961.

americano William Krehm em seu livro Democracia e Tirania do Caribe: «isto não é um país, é um domínio feudal. Trujillo é o senhor da terra e dos bens, com direito

de vida ou de morte sobre todos os habitantes». Sua carreira, ele a iniciou praticamente em 1916, quando se colocou a serviço dos fuzileiros norte-americanos que desembarcaram na ilha para proteger os interesses dos súditos dos Estados Unidos. Por sua ação como escoteiro das forças invasoras, foi premiado com um cargo na polícia, única força nacional de repressão existente na ilha durante o período da ocupação norte-americana (de 1916 a 1942). Quando os lan- ções se foram, Rafael Leónidas já não era mais um simples policial, havia galgado os altos postos de comando que lhe permitiram se transformar em general quando foi criado o exército dominicano. Nessa posição foi o homem-chave do golpe de Estado de 1930 que o levou a assumir inteiramente o controle da terra dominicana.

pois que se consumou a sanção, eles se limitaram apenas a embargar o envio de armamento a Trujillo, não mais do que isso na prática. Mesmo após a reunião, a República Dominicana foi contemplada com uma quota (se bem que menor do que a prevista anteriormente) do açúcar que os Estados Unidos deixaram de adquirir em Cuba. Antes disso, a República Dominicana exportava 80.000 toneladas de açúcar para os EUA; depois, passou a exportar 120.000 toneladas. Continuaram, como se vê, bons sócios.

prevenir uma revolução filialista na República Dominicana». Sistemática também, no quadro de toda essa situação, no que se refere à posição norte-americana, é o fato de que as agências telefônicas a serviço do imperialismo estão divulgando notícias e comentários tendentes a apresentar o presidente Joaquín Balaguer, até ontem um marionete nas mãos de Trujillo, como um homem de ideias mais claras; um intelectual; um poeta de bons sentimentos; Balaguer, que não passa de um instrumento das grandes forças econômicas estrangeiras na República Dominicana e de um servil da família Trujillo, ao que tudo indica, está sendo preparado para se transformar no homem que converterá a República em uma «nação democrática» capaz de ser aceita novamente na «comunidade livre» das Américas.



SÓ FICOU UM

Rafael Leónidas Trujillo se intitulava «Beneficente» do povo dominicano. Seu companheiro do outro lado do Atlântico, o generalíssimo Franco, também se intitulava protetor do povo espanhol. Ambos, além do fato de serem ditadores e opressores dos seus povos, tinham uma coisa em comum: eram amigos

do sr. Foster Dulles, o homem que durante muitos anos ditou a política externa dos Estados Unidos. Trujillo, agora, teve o fim digno de um ditador. Franco ainda permanece no mundo dos vivos. Mas, por quanto tempo ainda?

Deputados Falam Sobre Cuba: Vimos um Povo Libertado e Feliz

Vários parlamentares têm ocupado a tribuna da Câmara Federal, nos últimos dias, prestando interessantes depoimentos sobre Cuba. Damos, abaixo, trechos de alguns desses pronunciamentos:

SÍLVIO BRAGA

«Da visita que fiz a Cuba trago impressão de extraordinária surpresa: a fé inquebrantável, a esperança inabalável de um povo jovem, criador e revolucionário, um povo que não tem medo de transformações, um povo que conhece sua psicologia e segue suas convicções. De tudo o que vimos ficou-me a certeza de que o mundo necessita, hoje, desesperadamente, de algo que somente a juventude pode dar a pátria da certeza e a criação dos jovens. Ouvei muita gente, gente do povo, gente de toda espécie. Estudantes, operários, camponeses, ambulantes, pequenos comerciantes, professores, comerciantes, garçons, choferes e barbeiros. Velhos, jovens, mulheres e crianças. Em Havana, Varadero, Matanzas, Praia Girón, Cienfuegos, Las Villas, Trabalhadores das centrais açucareiras, milicianos, todos mobilizados, conscientes e organizados para a defesa da revolução. Vimos os comitês de defesa do povo, quartéis convertidos em escolas, bailes pobres e aristocráticos, centros de turismo, hotéis, casas de diversão, plantações de sisal e de cana de açúcar. Vimos pântanos onde agora cresce o arroz. E a impressão que trago é a de um povo livre, feliz e que não deixará arrebatá-lo a sua liberdade, cuja bandeira de luta é: Pátria ou Morte! Vimos a força e a unidade de intelectuais, operários e camponeses irmãos numa luta indelével para banir os males de um passado ignominioso e para construir uma sociedade nova, na qual a exploração do

homem é apenas a lembrança de um passado que não voltará mais. Vimos a confiança depositada em Fidel Castro, o jovem, filho amado do povo, que por seu bem sempre arriscou... Não fumamos aos fatos por medo das palavras. Se considerarmos o problema social no plano das perspectivas históricas, a marcha para o socialismo resulta como uma consequência lógica.»

CLUDENOR FREITAS

«Um milhão e meio de trabalhadores do campo, operários, funcionários, associações de classe, estudantes, soldados, marinheiros, milicianos, aviadores, enfim todas as classes trabalhadoras do país desfilarão ante o monumento do herói nacional José Martí. Por toda parte da grande cidade, multidões assistiam o gigantesco espetáculo. Faixas, cartazes, letreiros luminosos saudavam a revolução e seus chefes. O entusiasmo era indescritível. A alegria transbordante. Nunca havíamos imaginado um espetáculo como aquele. Estávamos no meio da massa; dos que assistiam e dos que dançavam. A sensação de euforia era a mesma, o ardor entusiástico saturava a atmosfera. Homens e mulheres armados com a sua metralhadora, especialmente as milicianas, cujo respeito marcial contrastava com a graça da mulher cubana. Interpelavam várias milicianas. Explicavam como foram treinadas, como sabiam manejar a arma e como estavam prontas para liquidar os «gusapos»... Sua paixão pela causa que defendiam era capaz de levá-las a qualquer sacrifício. Não havia limites: Pátria ou Morte! — é a suprema decisão de qualquer revolucionário cubano de hoje... De tudo o que vimos nessa visita o que mais tocou»

nos o fundo da alma e do coração foi o exército das alfabetizadoras do povo. Chegava nossa caravana à cidade-balneária de Varadero e ao transportar um belo parque vimos imensa fila de ônibus, ao lado da qual estava uma multidão. Pedimos ao guia para parar a fim de ver do que se tratava. Foi-nos então explicado que ali estava um grupo de alfabetizadoras para o interior: eram 1.200 mães fardadas com todo o seu equipamento de professora. Cada uma de se destinava a residir na casa de um camponês e aplicar a todos os da família, método moderno de alfabetização. Residia com a própria família do homem do campo; analfabeto e pobre. Partilhar do seu sistema de vida e dar-lhe as luzes da instrução. Era a missão daquelas jovens... Mas o que tocou os nossos nervos e nos comoveu até as lágrimas foi o entusiasmo encantador daquela juventude exuberante, esplendente de felicidade por estar a serviço de uma causa nobre em nome da nação: elas eram apenas parte do exército de cem mil jovens alfabetizadoras voluntárias que, espalhadas por todo o território da Pátria, estavam alfabetizando, no prazo de um ano, 30% da população analfabeta do país! Campanha quase mitológica, lendária, porque é sem exemplo em qualquer país do mundo... Que poder formidável tem o povo quando toma consciência do seu próprio valor! Todas são voluntárias. O governo dá-lhes a farda, botas, calça masculina, blusão, material escolar e dez pesos para alimentação, a fim de não sobrecarregar o orçamento do camponês com quem vai residir. Acontece que a grande maioria das jovens oferece dez pesos à família com quem se hospeda e custeia a sua manutenção com seus próprios recursos. Na conferência que mantive conosco, o sr. Fidel Castro nos disse que essa campanha, se fosse ser pago todo o trabalho, não consistia menos de 300 milhões de dólares ou pesos ao Governo Revolucionário. Este, porém, com esse sistema, não gastará mais de 10 milhões. Não estimamos, porém, em dinheiro, o valor dessa campanha sublime. Ela transcende a todos os valores materiais. A verdade é que no dia 31 de dezembro deste ano o Governo Revolucionário anunciará ao mundo a extinção do analfabetismo em todo o seu país!»

CELSON BRANT — «Trata-se de uma obra que está sendo realizada pelo Governo Revolucionário. Há, sim, analfabetos em Cuba. Apenas 70% do país eram alfabetizados. Este ano não haverá mais um analfabeto — obra do Governo Revolucionário. Não havia cooperativas agrícolas. Existem agora. Não existiam Granjas do Povo. Organizaram-se recentemente. As usinas pertenciam a pequenos grupos de exploradores, de milionários. Mais de 50% dessas usinas, há cinco anos, estavam em mãos de americanos. As praias eram, na sua maior parte, particulares. Só podiam ser utilizadas por pequeno grupo de famílias ricas. Assim, v. exa. tem razão em chamar a atenção para o fato de que isso é, realmente obra da Revolução»

FALA MOSCÚ! FUNCIONAM TODAS AS RADIO-EMISSORAS... O PRIMEIRO HOMEM REALIZOU UMA VIAGEM CÔSMICA...

Essa notícia, que se expandiu a 12 de abril de 1961 por todo o globo terrestre, emocionou durante muito tempo aos homens de nosso planeta.

A redação de «UNION SOVIÉTICA», atendendo ao desejo dos seus leitores, espalhados por mais de cem países, dedicará inteiramente seu sexto número à conquista pacífica do espaço cósmico.

A revista se ocupará extensa e detalhadamente de como a ciência soviética preparou, passo a passo, a irrupção do homem nos espaços do Universo, de como transcorreu o voo do soviético Yuri Gagarin na nave-Sputnik; do que proporcionou esse voo à ciência e das perspectivas da penetração do homem na imensidão cósmica.

A revista «UNION SOVIÉTICA» tratará do recebimento do herói na Terra; ocupar-se-á de Yuri Gagarin, de sua vida, família e afecções, em uma palavra, de todos os aspectos deste grandioso acontecimento na história do progresso.

Todos os artigos estão profusamente ilustrados. Acuardem, pois, o sexto número (196) de «UNION SOVIÉTICA». Compreem nas bancas de jornais. Sem dúvida a conservá-lo como lembrança do triunfo da razão humana!

Se deseja reservar antecipadamente este número, ou recebê-lo em qualquer parte do Brasil pelo Reembolso Postal, dirija-se à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL — Jurandir Guimarães — rua dos Estudantes, 84 — sala 28. São Paulo.

CULTURA Y VIDA

Também a revista soviética CULTURA Y VIDA, número seis, de junho, é inteiramente dedicada ao primeiro voo do homem no cosmos. Além de todas as informações, escritas e fotográficas, trará artigos de destacados especialistas soviéticos sobre os resultados do voo.

Nota Internacional

Rui Faó

Nem se Podia Esperar Mais

Encontrou-se, como se esperava, sem nada de excepcional, o encontro de Viena entre os chefes de governo da União Soviética e Estados Unidos, primeiro ministro Kruschiov e presidente Kennedy. O comunicado final das conversações de Viena é extremamente sumário. Enumera apenas os problemas que foram objeto de debate — as provas nucleares, o desarmamento, o tratado de paz com a Alemanha.

O que há de mais positivo: a concordância em que o atualmente conflituoso reino asiático de Laos seja um país neutro e independente, e não, como pretendiam os imperialistas, uma base militar da SEATO para contenção das liberações dos povos da Ásia. E, por fim, o prosseguimento dos contactos pessoais agora reiniciados para diminuir todos os problemas relacionados com a paz mundial e as relações entre as duas maiores potências, URSS e EUA.

Não é muito em relação com a multiplicidade e importância das questões internacionais pendentes, mas, como resultado inicial depois de um agravamento das relações americano-soviéticas dos últimos meses, é alguma coisa.

Nem se podia esperar mais. Não pode haver, por isso, decepção ou pessimismo, a não ser uma preconcebida atitude derrotista que poria vales dos círculos mais reacionários, dos partidários do prosseguimento da guerra fria e da própria deflagração da guerra.

O encontro de Viena veio reafirmar a possibilidade de manter a coexistência pacífica, de evitar a guerra mundial e até mesmo as guerras localizadas.

Isto não significa que, agora, todas as questões internacionais sejam resolvidas, nem mesmo através de conferências de cúpula mais amplas ou da troca de visitas, aos chefes de governo das grandes potências a Moscou e Washington, Londres e Paris. Os atritos continuarão entre os dois campos em que se divide o mundo: o capitalista e o socialista; as contradições se mantêm enquanto o mundo permanecer dividido entre os atuais sistemas econômicos, sociais e políticos. As contradições e os atritos, muitas vezes os choques mais graves, são iminentes à existência mesma dos dois campos. Apenas, a luta entre eles, em vez de resolver-se pacificamente, através da competição pacífica.

Os últimos anos provaram a perfeita viabilidade deste processo. Os formidáveis avanços do socialismo, não só na União Soviética mas numa série de países da Europa e da Ásia, sua consistente influência em âmbito universal, vieram confirmar a plena luz a superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista. Ai está a curva ascendente da economia dos países socialistas, em particular com o atual plano setenal soviético; ai estão os êxitos magníficos da ciência e da técnica soviéticas, de que o voo cósmico de Gagarin é o ponto mais alto na cronologia.

A vitória econômica do socialismo tem um reflexo direto e imediato na política internacional, proporcionando novas condições para a coexistência pacífica entre o capitalismo e o socialismo. O encontro Kennedy-Krushiov é uma prova disso. E quanto maiores forem os êxitos do socialismo, quanto mais lutarem as forças empenhadas na conquista da independência dos povos coloniais e semicoloniais, maiores as garantias de paz no mundo.

A volta às conversações e, certamente, as próximas negociações em conferências de cúpula são um triunfo dos povos em sua longa e constante luta pela paz.

Assassinado na RAU Faradjall Hellu

Há tempo, encontrava-se preso pelas autoridades da República Árabe Unida o secretário-geral do Partido Comunista do Líbano, Faradjall Hellu. A 1.º de junho as agências telegráficas transmitiam informação sobre a morte desse notável combatente revolucionário, líder

dos trabalhadores de seu país. A propósito, o Comitê Internacional de Luta pela Libertação de Faradjall Hellu lançou um protesto indignado, no qual diz:

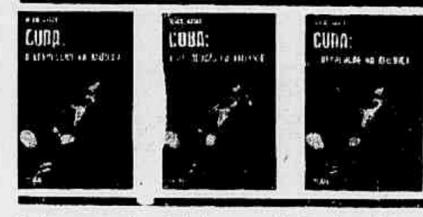
«O Comitê Internacional de Defesa de Faradjall Hellu informa, com profundo pesar e indignação, um revoltante e horrível acontecimento: morreu Faradjall Hellu, grande patriota combatente e pensador livre; morreu às mãos dos carrascos nos cárceres da RAU. Levaram-no à prisão sem qualquer processo. Torturaram-no como as feras selvagens torturam suas presas, desrespeitaram sua grande lealdade patriótica e assassinaram o bravo dirigente do proletariado do Líbano — Faradjall Hellu.

Eglo, dos árabes e de toda a humanidade. Não demonstraram respeito por sua idade, não pensaram em sua esposa e suas três filhas. Assassinarão-no porque ele acreditava no ideal nacional-democrático.

A memória deste mártir — concluiu o comunicado — o sangue por ele derramado, tudo o que de nós exige honradez e humanidade, não nos permitem deixar sem justa punição este crime».



CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos



Soldados do Exército Invadem Casas de Camponeses em Sapé: Violências Contra as Ligas!

JOAO PESSOA, mala (do correspondente João Manuel Carvalho) — Tropas do Exército, com mais de 20 soldados armados de metralhadoras, comandadas pelo coronel Augusto Cahu, invadiram arbitrariamente, sem qualquer cobertura legal, as casas do vereador Ivan Figueiredo, do PSD, e dos líderes camponeses Pedro Araújo e João Pedro Teixeira, diretores das Ligas Camponesas de Sapé. A violência praticada, segundo afirmaram os próprios autores, foi ordenada pelo comandante do 15.º Regimento de Infantaria, general Augusto Fragoso, antigo militante da Ação Integralista.

As violências praticadas foram recebidas com indignação pela população de Sapé e de outras localidades do Estado da Paraíba. Protestos numerosos foram formulados: telegramas foram endereçados ao ministro da Justiça pelo Movimento Nacionalista da Paraíba e pelas Ligas Camponesas; uma comissão de camponeses esteve pessoalmente com o governador, apresentando o seu protesto e, na Assembleia Legislativa, parlamentares condenaram a invasão arbitrária, destacando-se um discurso pronunciado pelo deputado pedessista José Pires de Sá.

Diante da ameaça de novas violências, os camponeses da região de Sapé estão organizando uma passeata com o lema «Ligas Camponesas contra a violência».

PROTESTOS

Por que surgiu e triunfou a revolução cubana? Que papel tiveram as classes e os partidos no processo da revolução? Por que e de que forma Cuba tomou o caminho do socialismo? Quais os motivos da vitória sobre os invasores? Que significa a revolução cubana para a América e o mundo?

Estes são alguns dos palpantes problemas debatidos no livro

CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA de Almir Matos

Um lançamento da Editorial Vitória Em todas as livrarias

Pedidos: Rua de Janeiro, Editorial Vitória Ltda. Rua João Paulo Duarte, 50/50abrado - Telefons: 22-1613 São Paulo: Editora Alfa Ltda. Rua Anhangabaú, 30 - Barra Funda - Telefons: 57-2492 Pedidos pelo Reembolso à Caixa Postal 165 - Rio de Janeiro - GB

Balanço da Missão Dantas Comprova Vantagens do Comércio Com o Leste

Que a batalha pela ampliação dos nossos mercados externos apenas começou...

Cumprindo instruções expressas do presidente da República, o sr. João Dantas...

poderá e deverá, sim, procurar influir no sentido de que as divergências entre os dois Estados alemães sejam resolvidas pacificamente...

Como, pois, aceitar-se que um ato do governo brasileiro, que diz respeito única e exclusivamente à sua própria soberania...

Ademais, na realidade conforme declarações do próprio embaixador João Dantas...

MÉDO DO COMÉRCIO A resposta a esta indagação pode ser encontrada no clima de descrédito...

não foi suficiente para impedir a organização e a partida da Missão Dantas...

Mas, o episódio referido apenas a fachada. O fundo da questão é mesmo o êxito obtido pela Missão...

É POSSÍVEL COMERCIAL Até agora (talvez não por acaso) o Itamarati não di-

vilgou detalhes dos acordos firmados pela Missão Dantas com a Albânia, a Rumania, a Jugoslavia, a Hungria, a Tchecoslováquia e a Polónia...

É negativo que os acordos assinados pela Missão Dantas, ascendam a um montante considerável...

dos que o Brasil está assinando com as nações socialistas. Verifiquemos o valor desses acordos...

CAMPANHA DE DESMORALIZAÇÃO

Em contraposição ao ponto de vista expandido pelo sr. Jânio Quadros...

Desde modo, os óbices existentes à expansão do intercâmbio com os países socialistas...

apresentava perspectivas promissoras, tendo estado sensivelmente em face da provocação montada em torno de um dos integrantes da missão comercial...

Ora, o comércio com os países socialistas e feito a base de convênios bilaterais...

Desde que o governo brasileiro facilite — em vez de dificultar, como até aqui — as compras do Brasil naque-

les países, não há dúvida de que poderão ser e serão atingidos e até ultrapassados os elevados níveis estabelecidos pela Missão Dantas.

VANTAGENS DO COMÉRCIO

Não há porque alegar que o Brasil não dispõe de que vender aos países socialistas sem sacrificar o seu comércio tradicional...

Vantagem incomparável do intercâmbio com o bloco socialista é a quebra do monopólio do nosso comércio exterior...

VANTAGENS NAS COMPRAS

Quem alega que os países socialistas não possuem moedas convertíveis, mas a moeda — convertível, ou não — não é um fim em si...

Do ponto de vista do Brasil, a questão não pode ser vista em termos de comércio...

Ora, mesmo vendendo meia tonelada de petróleo para os Estados Unidos...

Quem quiser ter uma idéia correta dos recentes acordos financeiros concluídos pelo governo nos Estados Unidos e na Europa...

Reverso da Medalha: "Funding" Aumenta a Espoliação lanque

CUBA E CÂMBIO

Está evidente, contudo, que houve condições, e pesadas. A maior delas é a garantia de que o governo brasileiro continuará aplicando a política cambial e financeira...

Além disso, o que há são negociações, que podem ou não resolver-se, segundo os desejos do governo brasileiro...

São muito escassas as informações de detalhes fornecidas pelo governo, não apenas no que toca aos créditos em negociação...

nistro Arinos na Câmara dos Deputados foi feita a 18 de Maio, um dia depois da assinatura do acordo...

Espera-se, por outro lado, que o governo ainda venha a dar informações sobre as condições impostas pelos imperialistas europeus...

ENDIVIDAMENTO PROGRESSIVO O pior aspecto desses empréstimos, entretanto, é o de que o governo brasileiro e a imprensa que o defende

pretendam apresentá-los como um "gesto generoso" dos imperialistas e "uma vitória" para o Brasil...

Os empréstimos de "consolidação de dívida", muito longe de revelar uma "mudança de política" dos Estados Unidos...

É um círculo vicioso. Faz-se nova dívida, para pagar dívidas antigas...

pela colônia. Em seguida, nos 74 anos decorridos até 1898, foram levantados, na maior parte com os mesmos objetivos...

Vieram a seguir, doze outros empréstimos para pagar empréstimos, até 1914, quando a dívida externa já subia a 90 milhões de libras...

A operação realizada agora pelo sr. Jânio Quadros, é portanto o prosseguimento de uma política que vem da colônia...

CONJUNTO DOS ACORDOS FINANCEIROS NO EXTERIOR

Table with columns for countries (Estados Unidos, Europa, etc.) and amounts in millions of dollars.

fândega nacional, e receber apenas 80 por cento, ou menos, do valor nominal de empréstimo...

Os empréstimos realizados pelo sr. Jânio Quadros não chegam se quer a desafogar o balanço de pagamentos do país...

A ampliação do intercâmbio com os países socialistas contribuirá poderosamente para anular essa tendência...



A Cidade Ana Montenegro

Menina Morta

Anita morreu sob as rodas de um bonde. Ainda a completar dois anos, Houve quem me perguntasse se eu não poderia dizer algumas palavras à sua mãe...

Palavras existem, sim, mas para condenar a crueldade das grandes cidades desse nosso às vezes grande, porém sempre triste mundo capitalista...